

 <p>UnB Universidade de Brasília</p>	 <p>UFPB Universidade Federal da Paraíba</p>	 <p>UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>
<p>Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis</p>		

***RANKINGS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DA
PRODUÇÃO DOCENTE BASEADA EM PERIÓDICOS (2000 a 2009)***

ABIMAEEL DE JESUS BARROS COSTA

BRASÍLIA

2011

ABIMAEEL DE JESUS BARROS COSTA

***RANKINGS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DA
PRODUÇÃO DOCENTE BASEADA EM PERIÓDICOS (2000 a 2009)***

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional Inter-Regional em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Grupo de Pesquisa: Educação e Pesquisa em Contabilidade

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa – Universidade de Brasília - UnB

**BRASÍLIA
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

COSTA, Abimael de Jesus Barros.

Rankings dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009) / Abimael de Jesus Barros Costa – 2011. 122p.

Orientador: Paulo Roberto Barbosa Lustosa.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2011.

1. Educação 2. Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* 3. Metodologia Científica 4. Pesquisa em Contabilidade 5. Periódicos. I. Lustosa, Paulo Roberto Barbosa. II. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Prof. Dr. José Geraldo de Sousa Junior
Reitor da Universidade de Brasília

Prof. Dr. João Batista de Sousa
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Prof^ª. Dr^ª. Denise Bomtempo Birche de Carvalho
Decana de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Prof. Msc. Elivânio Geraldo de Andrade
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA)

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador-Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFRN
Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva



Dissertação intitulada “*Rankings* dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009)”, de autoria do mestrando Abimael de Jesus Barros Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professor Doutor Paulo Roberto Barbosa Lustosa
(Orientador)

Professor Doutor Carlos Renato Theóphilo
(Membro Externo)

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
(Membro interno)

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
UnB/UFPB/UFRN (Coordenador-Geral)

BRASÍLIA
2011

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista à minha mãe e à minha avó, que são responsáveis pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ter me acompanhado, abençoando-me.

Aos professores Dr. Jorge Katsumi Niyama, ex-coordenador geral do programa, Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, coordenador geral do programa, Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa, meu orientador, Dra. Fátima de Souza Freire, Dr. Edilson Paulo, Dr. Otávio Ribeiro Medeiros, Dr. José Dionísio Gomes da Silva. Agradeço-lhes por todos os conhecimentos adquiridos durante este período de intenso convívio. Muito Obrigado!

Aos meus colegas do mestrado, Bruno, Evandro, Ednei, Euripedes, Daniel, Meg, Ludmila, Juliana (em especial), Eric e Domingos. Muito Obrigado!

Aos servidores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – DCCA. Muito Obrigado!

Ao professor Amilton Paulino e a professora Rosane Pio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB.

Ao contador Fabiano Batista, meu colega de trabalho, pela colaboração durante a pesquisa.

À professora Dra. Wilsa Maria Ramos, por ter me concedido horário mais que especial para estudar.

Ao auditor da FUB Avelar, que sempre me apoiou a concluir o mestrado.

Ao assistente social Luciano Amorim Mesquita, pelo apoio incondicional.

A todos que, de uma forma ou de outra, também contribuíram para a realização deste trabalho. A todos vocês, meu muito obrigado!

RESUMO

O objetivo da investigação é descrever as características da produção docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, baseada em periódicos, para uma janela temporal de 10 anos (2000-2009). A partir de 27 periódicos selecionados, um Banco de Dados foi criado baseando-se na metodologia proposta no estudo de WOOD *et al.* (2009). *Rankings* foram desenvolvidos para auxiliar na resposta do problema de pesquisa. A coleta dos dados foi dividida em três fases, sendo a catalogação dos periódicos, a primeira fase. A segunda fase foi baseada na análise do currículo *lattes* dos 237 docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Da análise dos periódicos ficou demonstrado que 6.789 índices foram incluídos no banco de dados e esses índices formam um total, aproximado, de 54.300 dados, que representa a população da pesquisa. A terceira fase foi à análise dos 1175 artigos que representa a amostra da pesquisa. Da análise do currículo *lattes* dos docentes ficou evidenciado que dos 237 docentes vinculados a PPGCC 20% em 2002 e 6% em 2005 migraram de uma Instituição Privada de Educação Superior para uma Instituição Pública de Educação Superior Federal, Estadual ou Municipal. Da análise dos artigos da amostra observou-se que o *ranking* geral dos PPGCC desenvolvido deixa claro que o programa da USP é o que mais se destacou por metodologia ou área temática aplicada. Os *rankings* por metodologia aplicada apontam o destaque dos programas da USP, para metodologia teórica, empírica banco de dados, empírica banco de dados e empírica pesquisa de campo, e do programa da FURB para a metodologia empírica estudo de caso. Os *rankings* por área temática mostram que o programa da USP, baseado nos dados da pesquisa, pode ser indicado como referência para estudos de auditoria, contabilidade gerencial, contabilidade financeira e educação e pesquisa em contabilidade e o programa da UFPE, baseado nos dados da pesquisa, pode ser indicado como referência para estudos da área de tributação. A análise descritiva baseada na distribuição de frequência relativa indica que a metodologia mais utilizada pelos PPGCC é a empírica banco de dados e a área temática mais pesquisada é a contabilidade financeira. Os resultados encontrados na pesquisa estão alinhados com pesquisas realizadas anteriormente e com o Resultado da Avaliação Trienal de 2010 da CAPES.

Palavras-chave: Educação. Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Metodologia Científica. Pesquisa em Contabilidade. Periódicos.

ABSTRACT

The objective of research is to describe the production of teaching the Graduate Programs in Accounting, based in journals, for a time window of 10 years (2000-2009). From 27 selected journals, a database was created based on the methodology proposed in the study by Wood et. al. (2009). Rankings were developed to help answer the research problem. Data collection was divided into three phases, the cataloging of periodicals, the first phase. The second phase was based on analysis of curriculum lattes of the 237 teachers connected with the Graduate Programs in Accounting Sciences. Analysis demonstrated that the journals were included in the 6789 index database, and these indices are a total of approximately 54,300 data, which represents the research population. The third phase was the analysis of 1175 articles represent the research sample. From an analysis of teachers' curriculum lattes became evident that the 237 teachers connected to PPGCC 20% in 2002 and 6% in 2005 migrated to a Private Institution of Higher Education for a Public Institution of Higher Education Federal, state or municipal. From the analysis of sample articles showed that the overall ranking of PPGCC developed the program makes it clear that the USP is what stood out by subject area or methodology applied. The rankings show the methodology applied by the programs highlighted the USP method for theoretical, empirical database, empirical database and empirical field research, and program of FURB empirical methodology for the case study. The rankings by subject area shows that the USP program, based on survey data, can be indicated as a reference for studies of auditing, management accounting, financial accounting and accounting research and education program and UFPE, based on survey data, can be stated as a reference for studies in the area of taxation. Descriptive analysis based on frequency distribution indicates that the most common method used by PPGCC is the empirical database and the most researched subject area is financial accounting. The findings of the survey are in line with past research and the Results of 2010 Triennial Valuation of CAPES.

Keywords: Education. The Post-graduate studies. Scientific Methodology. Accounting Research. Journals.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE TABELAS	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema da Pesquisa.....	10
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa da Pesquisa.....	14
1.4 Estrutura da Pesquisa.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Filosofia da Ciência.....	16
2.1.1 Karl Popper.....	17
2.1.2 Thomas Samuel Kuhn	19
2.1.3 Imre Lakatos.....	21
2.1.4 Bertrand Russell	25
2.2 Teoria Institucional.....	26
2.2.1 Institucionalismo	27
2.2.2 Contexto Institucional	31
2.2.3 Campo Organizacional	32
3 PESQUISAS ANTERIORES.....	33
3.1 Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	33
3.2 Pesquisa em Ciências Contábeis	43
3.3 <i>Rankings</i> de Programas e Universidades.....	48
4 METODOLOGIA	50
4.1 Modelo de <i>Ranking</i>	50
4.2 Variáveis da Pesquisa.....	52
4.2.1 As Estratégias de Pesquisa	53
4.2.2 As Áreas Temáticas.....	55
4.3 Mensuração das Variáveis.....	57
4.4 Amostra	61
5 RESULTADOS	62
5.1 Análise das informações gerais do Banco de Dados.....	62
5.1.1 Periódicos catalogados	63
5.1.2 Autores e coautores das publicações.....	66
5.1.3 Artigos Científicos publicados	68
5.2 Análise do Currículo <i>Lattes</i> dos Docentes vinculados à PPGCC	70
5.2.1 Mobilidade de docentes entre PPGCC	70
5.2.2 Capacitação continuada de docentes	71
5.2.3 Dedicção exclusiva para docência	74
5.3 Análise dos <i>Rankings</i>	74

5.3.1	<i>Ranking</i> geral de publicações nos periódicos por Programa de Pós-graduação e por metodologia e área temática.....	78
5.3.2	<i>Ranking</i> dos Programas de Pós-graduação por cada estratégia de pesquisa aplicada.....	80
5.3.3	<i>Ranking</i> dos Programas de Pós-graduação por cada área temática.....	85
5.4	Análise descritiva da produção docente.....	90
5.4.1	Análise descritiva do percentual de artigos publicados nos periódicos por metodologia aplicada.....	90
5.4.2	Análise descritiva do percentual de artigos publicados nos periódicos por área temática.....	92
5.4.3	Análise descritiva do percentual de artigos publicados por metodologia aplicada e por área temática.....	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	99
	APÊNDICE A – <i>RANKINGS</i> DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUCAÇÃO.....	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPCONT : Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis

AUD : Auditoria

BAR : Brazilian Administration Review

BBR : Brazilian Business Review

CAPES : Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF : Contabilidade Financeira

CFE : Conselho Federal de Educação

CG : Contabilidade Gerencial

CNPq : Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

D : Doutorado

EAA : The European Accounting Association

EBD : Empírica Banco de Dados

EEC : Empírica Estudo de Caso

EL : Empírica Levantamento

EPC : Empírica Pesquisa de Campo

F : Mestrado Profissional

FEA : Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FGV : Fundação Getúlio Vargas

FUCAPE : FUCAPE Business School

FURB : Universidade de Blumenau

GECON : Gestão Econômica

IFES : Instituições Federais de Ensino Superior

ISSN : International Standard Serial Number

JAMAR : Journal of Applied Management Accounting Research

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação

M : Mestrado

MA : Mestrado Acadêmico

MEC : Ministério da Educação e Cultura

OUT : Outros

PPGCC : Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

PUC-SP : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RAC : Revista de Administração Contemporânea

RC&C : Revista de Contabilidade e Controladoria

RC/UFBA : Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia

RCO : Revista de Contabilidade e Organização

REPEC : Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

RIC : Revista de Informação Contábil

SNPG : Sistema Nacional de Pós-Graduação

T : Teórico

TB : Tributação

THE : Times High Education

UERJ : Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFAM : Universidade Federal do Amazonas

UFBA : Universidade Federal da Bahia

UFC : Universidade Federal do Ceará

UFMG : Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB : Universidade Federal da Paraíba

UFPE : Universidade Federal de Pernambuco

UFPR : Universidade Federal do Paraná

UFRJ : Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN : Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC : Universidade Federal de Santa Catarina

UnB : Universidade de Brasília

Unifecap : Centro Universitário Álvares Penteado

UNISINOS : Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UPM : Universidade Presbiteriana Mackenzie

USP : Universidade de São Paulo

USP/RP : Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de Cursos Avaliados nas Trienais de 2007 e 2010	36
Figura 2 - Distribuição Geográfica da Produção Docente dos PPGCC	77
Figura 3 - <i>Ranking</i> Geral dos PPGCC por zona central, intermediária e periferia.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Periódicos catalogados.....	65
Gráfico 2 - Representação dos artigos publicados por periódico	69
Gráfico 3 - Representação dos docentes por PPGCC ao longo de tempo	71
Gráfico 4 - Capacitação Continuada.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil	52
Quadro 2 - Periódicos relacionados com a área contábil impressos e eletrônicos	58
Quadro 3 - Pontuação atribuída à produção docente	60
Quadro 4 - Quantitativo de artigos analisados por periódico	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mestrados e Doutorados reconhecidos no Brasil	35
Tabela 2 - População da pesquisa: autores e coautores	66
Tabela 3 - Representação da produção docente por autoria	67
Tabela 4 - Representação dos programas por autoria.....	68
Tabela 5 - Representação dos artigos por conceito CAPES ao longo de tempo	69
Tabela 6 - Áreas de Formação Docente.....	73
Tabela 7 - Representação da Área de Formação Docente em Contabilidade.....	73
Tabela 8 - Representação da Atuação Profissional	74
Tabela 9 - <i>Ranking</i> Geral dos Programas de Pós-graduação.....	79
Tabela 10 - <i>Ranking</i> por Metodologia Teórica.....	81
Tabela 11 - <i>Ranking</i> por Metodologia Empírica Banco de Dados	81
Tabela 12 - <i>Ranking</i> por Metodologia Empírica Levantamento	82
Tabela 13 - <i>Ranking</i> por Metodologia Empírica Estudo de Caso	83
Tabela 14 - <i>Ranking</i> por Metodologia Empírica Pesquisa Experimental.....	83
Tabela 15 - <i>Rankings</i> dos PPGCC por metodologia.....	84
Tabela 16 - <i>Ranking</i> por Área Temática Auditoria	85
Tabela 17 - <i>Ranking</i> por Área Temática Contabilidade Gerencial.....	86
Tabela 18 - <i>Ranking</i> por Área Temática Contabilidade Financeira	87
Tabela 19 - <i>Ranking</i> por Área Temática Tributação	87
Tabela 20 - <i>Ranking</i> por Área Temática Educação e Pesquisa	88
Tabela 21 - <i>Ranking</i> por Área Temática Outros.....	89
Tabela 22 - <i>Rankings</i> dos PPGCC por área temática	90
Tabela 23 - Percentual de artigos por metodologia	91
Tabela 24 - Percentual de artigos por área temática.....	93
Tabela 25 - Percentual de artigos por área temática e metodologia	94

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema da Pesquisa

No Brasil, a década de 1990 representa o marco da melhoria na qualidade da pesquisa em contabilidade (LEITE FILHO, 2004). A criação de novos cursos de Pós-graduação em Ciências Contábeis, na década de 2000, corrobora a afirmação de Leite Filho (2004), que impulsionou a produção de pesquisas científicas nesta área. O surgimento desses programas colaborou para o aumento de artigos científicos da área contábil, bem como influenciou a criação de novos periódicos especializados em diversas áreas temáticas.

Oliveira (2002, p. 75) afirma que:

Além disso, essa produção aumentou devido [...] à pressão provocada pelos mecanismos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES para a divulgação da produção docente e discente.

Uma vez que a publicação é essencial para a pesquisa, sendo produto natural e indispensável à atividade científica, percebe-se a relevância que as publicações em periódicos assumem em função de duas características: seu caráter pedagógico e a avaliação realizada pelo corpo editorial desses periódicos, como mecanismo qualificado de avaliação final (SCHWARTZMAN, 1984).

A divulgação de pesquisas na área contábil até 1988 contava somente com três periódicos específicos da área contábil; após 1990 esse número aumentou, em contrapartida ao surgimento de novos programas de pós-graduação. Oliveira (2002, p. 70) registrou em sua pesquisa que “não basta apenas publicar, mas publicar em periódicos comprometidos com o seu papel de fomento da qualidade dos artigos e a disseminação das informações”.

As pesquisas realizadas por Riccio (1999), Frezatti (2000), Oliveira (2002), Mendonça Neto (2004), Theóphilo e Iudícibus (2005), Silva (2007), e Leite Filho (2008) revelam as principais características da produção científica em contabilidade no Brasil. Algumas dessas pesquisas

como, por exemplo, a pesquisa de Leite Filho (2008), utilizam como foco principal estudos bibliométricos, no intuito de investigar a produtividade de programas de docentes e de periódicos da área contábil sob a ótica quantitativa.

A pesquisa realizada por Theóphilo e Iudícibus (2005) investigou a produção científica em contabilidade no Brasil com foco na análise epistemológica, uma ótica ainda pouco estudada, que prioriza o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas. De certo modo, o estudo aborda a questão da produção científica na área contábil segundo uma abordagem qualitativa.

Ainda pouco discutido em pesquisas na área contábil no Brasil, o ranqueamento de programas de pós-graduação baseado na produção científica dos seus docentes, ou seja, a descrição das características da produção intelectual, utilizando como método o posicionamento desses programas em uma escala avaliativa, constitui a base do presente estudo.

No âmbito internacional, ressalta-se o estudo de Wood *et al.* (2009) que, utilizando a metodologia baseada na produção acadêmica dos docentes de universidades americanas, desenvolveu um *ranking* das quarenta melhores universidades, baseado na produção científica dos docentes em *top journals* americanos.

O *ranking* foi construído a partir da metodologia e da área temática em que se baseia o artigo. Esse autor identificou, entre as principais metodologias, aquelas que denominou: analítica, documental, experimental e, para as que não se enquadravam em nenhuma das categorias anteriores, “outras”. Sistemas de informação contábil, auditoria, finanças, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, tributação e outras foram as áreas temáticas utilizadas na classificação do *ranking*.

Um *ranking* pode ser definido como uma comparação entre parâmetros similares que gera uma classificação de acordo com regras preestabelecidas (AGUILLO, 2010). Ele pode, entre outras

possibilidades, ser utilizado como indicador de qualidade para instituições públicas e privadas de ensino superior. Entretanto, utilizar um *ranking* de maneira que não considere a dinâmica das instituições, neste caso, os programas de pós-graduação em ciências contábeis, não parece ser a forma mais apropriada para sua utilização.

O resultado final de um *ranking*, quando é divulgado, pode não agradar, mas, segundo Marinho (2007, p. 78), o *ranking* servirá como “uma revisão dos critérios que poderá influenciar diretamente na condução de fomento para os programas de pós-graduação e, conseqüentemente, para novas pesquisas e para a formação de novos pesquisadores, com novos olhares.”

Um *ranking* pode proporcionar novas pesquisas e novos olhares, como ressalta Marinho (2007), e parece inevitável considerar sua proximidade em relação à avaliação, ou seja, um *ranking* já traz em si aspectos avaliativos.

Nesse contexto, contexto, a avaliação das instituições de ensino superior, bem como seus programas de pós-graduação, é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão é um dos objetivos principais da CAPES.

A avaliação dos programas de pós-graduação compreende a realização de acompanhamento anual e da avaliação trienal. Os critérios de avaliação que identificam os cursos que atendem o padrão de qualidade da CAPES, somente classificam os programas por conceitos. Contudo, o que propõe o presente estudo é ponderar sob a forma de *rankings* a produção docente dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis baseado em periódicos. Deste modo, com a conclusão da pesquisa, pretende-se exibir informações que os conceitos emitidos por aquela instituição não deixam tão claros.

A presente pesquisa propõe-se, ainda, a prestar informações aos usuários, descrevendo as

características da produção intelectual dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis baseada em periódicos. Ao elaborar *rankings*, pretende-se expor um resultado que não se presume estanque, definitivo, imutável. Ao contrário, eles pretendem expressar cenários que dão conta de um espaço temporal de 2000 a 2009 e que, dependendo da produção acadêmica, poderão ser outros nos próximos dez anos.

Tendo em vista as ideias expostas, esse estudo investiga os Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, no tocante à produção científica dos docentes em periódicos, entre os anos de 2000 a 2009, a fim de mostrar as características determinantes dos Programas. Para tanto, é necessário responder o seguinte questionamento: Quais são as características da produção docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis baseada em periódicos entre os anos de 2000 a 2009?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa será descrever as características da produção docente baseada em periódicos, realizada pelos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, levando em consideração a metodologia empregada e a área temática da pesquisa entre os anos 2000 e 2009.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa será necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- a) Criar banco de dados com informações gerais dos artigos publicados em periódicos, classificando-os de acordo com a metodologia e a área temática;
- b) Utilizar a *Plataforma Lattes* para definir a vinculação dos docentes para as seguintes

janelas temporais: 3 anos; 6 anos; 10 anos;

- c) Construir *rankings* dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis baseados na produção acadêmica dos docentes entre os anos 2000 e 2009, por metodologia aplicada e área temática para cada recorte temporal.

1.3 Justificativa da Pesquisa

Um dos pilares da ciência é o conhecimento acumulado. Os periódicos têm como objetivo disseminar conhecimento acumulado. Propor a apresentação de *rankings* é interessante tendo em vista que, de forma mais fácil, algumas características dos sujeitos ranqueados podem ser expressas.

Esta pesquisa justifica-se por não existir um *ranking* dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis com uma abordagem que apresente posicionamentos dos programas por área temática e metodologia científica aplicada. Como já foi ressaltado, acredita-se que a importância de um *ranking* esteja vinculada com as informações que podem ser adquiridas e com a utilidade dessa informação para os usuários.

Os discentes necessitam dessas informações para decidir onde cursar pós-graduação em ciências contábeis, de acordo com a área temática de sua preferência, considerando que os diversos programas de pós-graduação existentes concentram-se, de forma preponderante, nas seguintes áreas: contabilidade e mercado de capitais; educação e pesquisa em contabilidade; contabilidade para entidades específicas; história da contabilidade; teoria da contabilidade; auditoria interna e externa; contabilidade de custos, financeira, internacional, gerencial, pública, social, ambiental e tributária. (OLIVEIRA, 2002, p. 86)

As instituições de pesquisa e fomento como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - podem valer-se desta investigação para a tomada de decisão acerca de onde investir recursos para pesquisas, bem como para identificar

áreas de excelência na produção científica em Ciências Contábeis.

A academia poderá usufruir de informações sobre o panorama atual das pesquisas científicas em contabilidade, assim como reavaliar os caminhos de sua produção intelectual. Essa pesquisa, ainda, poderá indicar as tendências atuais de pesquisas em áreas temáticas, bem como qual metodologia de pesquisa está sendo empregada nas pesquisas em contabilidade. Outro aspecto importante será a possibilidade de os programas de pós-graduação em ciência contábil, baseados nos resultados apresentados pelos *rankings*, identificarem as suas deficiências e implementarem planos de ação para melhoria da colocação nos *rankings*.

O resultado dessa pesquisa permitirá à sociedade uma reflexão sobre o impacto das transformações tecnológicas, organizacionais, socioeconômicas e culturais relativos a assuntos relacionados com a Ciência Contábil e buscar respostas para problemas específicos de acordo com a área temática em programas que contenham pesquisadores especializados.

As organizações profissionais poderão utilizar os resultados desta pesquisa como elemento norteador para a prática profissional. Em momentos de mudanças no cenário contábil internacional, torna-se necessária a busca por informações atuais e temas explorados por pesquisadores da área contábil. Os *rankings* poderão qualificar esse direcionamento.

Os periódicos - objeto desta investigação - são considerados como produção intelectual que representa 35% da nota da CAPES. As publicações qualificadas do programa por docente permanente correspondem a 50%, mas podem representar até 70% quando se leva em consideração a distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa. Esse fato reforça a relevância de investigar a produção docente dos PPGCC baseada em periódicos.

Portanto, os usuários poderão utilizar o resultado dessa investigação para ampliar as discussões sobre o ensino e a pesquisa em contabilidade, bem como proporcionar espaços de discussão e

análise em eventos científicos como congressos, seminários e encontros de estudantes.

1.4 Estrutura da Pesquisa

A presente pesquisa está estruturada em seis seções primárias. A primeira trata da presente seção, ou seja, da introdução do trabalho, enquanto as demais são: A fundamentação teórica da investigação, que está baseada na Filosofia da Ciência e na Teoria Institucional, que serão delineadas, na segunda seção, no primeiro momento abordando alguns filósofos e logo depois, em três pilares, abordará o institucionalismo, o contexto institucional e o campo organizacional. As Pesquisas Anteriores serão abordadas na terceira seção, o conhecimento acumulado a respeito da temática que se propõem discutir, separando-o em três abordagens: (i) pós-graduação *stricto sensu*; (ii) pesquisa em Ciências Contábeis; e (iii) *rankings* de programas e universidades. A metodologia, a quarta seção, trata da estrutura e dos procedimentos do estudo, bem como dos critérios utilizados na análise dos dados investigados. Está subdividida em modelo de *ranking*, variáveis da pesquisa, mensuração das variáveis e amostra. A descrição e análise dos resultados são apresentadas na quinta seção, acompanhadas das discussões suscitadas com base no questionamento e nos objetivos da presente pesquisa. Na última seção, as considerações finais, prestam-se considerações e recomendações de futuras pesquisas, baseadas nos resultados encontrados. As referências consultadas e o apêndice são apresentados no final da presente pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Filosofia da Ciência

Nesta parte específica da pesquisa, abordam-se as perspectivas teóricas dos pensadores Popper, Kuhn, Lakatos e Russell, os quais prestaram importante contribuição à Filosofia da Ciência. As abordagens desses pesquisadores fundamentam as discussões que serão iniciadas com esta investigação, mas não se tem a intenção de esgotar totalmente a temática baseando-se somente na discussão destes filósofos. São apresentados, nesta seção, os principais fundamentos teóricos, que dão suporte ao problema da pesquisa.

2.1.1 Karl Popper

Popper (1902-1994) juntamente com Thomas Kuhn devem ser lembrados como dois dos mais destacados pensadores da ciência do século XX, pois deram expressiva contribuição ao pensamento científico e incitaram um intenso e prolongado debate em torno de suas ideias (FRANCELIN, 2004).

Com as conclusões desse estudo, pretende-se iniciar um debate a respeito da contribuição dos Programas de Pós-graduação, em especial, em Ciências Contábeis para a sociedade. Popper foi, também, filósofo social e político de estatura considerável, grande defensor da democracia liberal e oponente implacável do totalitarismo. É talvez mais bem conhecido pela sua defesa do falsificacionismo como um critério da demarcação entre a ciência e a não ciência, e pela sua defesa da sociedade aberta.

Popper (1979) elaborou suas críticas à filosofia do positivismo, desenvolvida pelo Círculo de Viena, cujos maiores representantes eram Wittgenstein, Carnap e Schilick, que defendiam o princípio do verificacionismo; encontrava-se em tal princípio o entendimento de que, qualquer hipótese, para adquirir uma dimensão científica deveria ser considerada “verificável”.

Ao discordar desse pensamento, o autor propõe o que chama de “falseabilidade” ou “fabilismo”. O falseacionismo é semelhante a um método no qual toda proposição, para adquirir um cunho científico, deve ser falseável; esta é a principal marca da filosofia da ciência popperiana (FRANCELIN, 2004).

Assim, para Popper (1979), a pesquisa científica deveria analisar hipóteses (pesquisas teóricas) ou testar empiricamente as hipóteses apresentadas na perspectiva de falseá-las. Nesse contexto, deter-se em teorias que sejam decorrentes de hipóteses testáveis – ou seja, à condição de falseabilidade – torna as pesquisas chamadas prescritivas desprovidas de caráter científico, já que refletiriam juízos de valor dos pesquisadores.

Popper (1979) inspirou-se no processo de geração do conhecimento no âmbito das ciências naturais para derivar suas prescrições de cunho epistemológico no campo das ciências sociais. De forma irônica, esse teórico utilizou-se do método normativo para demarcar as bases do método positivo. Em sua perspectiva teórica, as teorias *a priori* se consubstanciam em hipóteses transitoriamente ainda não refutadas, tendo em vista que a evolução do conhecimento ocorreria num contínuo, toda vez em que novas teorias (hipóteses) fossem surgindo baseadas no falseamento de hipóteses estabelecidas anteriormente. Aquelas teorias que resistiam por muito tempo ao falseamento foram denominadas por Popper de “hipóteses nomológicas”.

Francelin (2004) menciona que, para Popper (1979), a ciência se desenvolve tendo como marco de revoluções constantes, num processo de renovação permanente. A categoria (critério) de falseabilidade criada por esse autor está intimamente ligada à noção de movimentação e rupturas de paradigmas científicos, diferentemente, por exemplo, do verificacionismo, que tem como princípio básico a ideia de verdade, algo que se estabiliza em determinado momento; já o falseacionismo não pressupõe uma verdade primeira, mas um enunciado seguido de uma contraprova ou de sua “falseação”.

Assim, pode-se dizer que uma das ideias centrais desenvolvidas por Popper é a de que a ciência ou o conhecimento científico se desenvolve baseado na busca e na tentativa de encontrar lacunas para falsear uma teoria. Os cientistas desenvolveriam, então, teorias (métodos) cada vez mais consistentes e flexíveis, já que contariam com o princípio de incerteza e das mudanças de paradigmas. Ressalta-se que essas mudanças seriam constantes (FRANCELIN, 2004).

Essa concepção de ebulição de novos modelos na construção científica vincula-se aos objetivos dessa pesquisa, pois, a exposição das características da produção docente em um espaço de tempo poderá apresentar o surgimento de novas tendências científicas da área contábil. A ebulição de novos modelos na construção científica, prevista na filosofia da ciência de Popper, por meio de “refutações”, encontra, no pensamento de outro importante filósofo da ciência – Kuhn -, o seu

pressuposto de falibilismo ou refutação.

2.1.2 Thomas Samuel Kuhn

Os trabalhos científicos realizados pelo teórico Samuel Kuhn (1922-1996) representam marco expressivo no estudo do processo que leva ao desenvolvimento científico. Seu primeiro livro foi *A Revolução Copernicana*, publicado em 1957. Porém, é com a publicação do livro *Estrutura das Revoluções Científicas*, em 1962, que Kuhn se tornou conhecido não mais como um físico, mas como um intelectual voltado para a história e a filosofia da ciência.

Kuhn (1979) introduziu elementos comportamentais e políticos na visão restrita de cientificidade, neutra a juízos de valor. Para ele, a ciência não evolui num contínuo, conforme a perspectiva teórica de Popper, mas aos saltos, por meio de mudanças cíclicas nos entendimentos ou paradigmas aceitos; são considerados assim quando uma comunidade científica relevante se socializa e concorda com certas crenças, instrumentos, técnicas e valores. Dessa forma, o consenso paradigmático passa a ser a base que atrai os métodos de pesquisa tornando-os aceitos, e a evolução do conhecimento ocorreria por revoluções, isto é, quando grandes descobertas estabelecessem a aceitação consensual de outro paradigma.

Baseado no pensamento de Kuhn (1979) de que a ciência evolui a partir de saltos, por intermédio de mudanças cíclicas nos entendimentos ou paradigmas aceitos, o problema dessa pesquisa encontra respaldo tendo em vista que as características da produção docente passam por mudanças periódicas, e analisar um recorte temporal permite fazer comparações entre outros momentos, que representam marcos históricos da produção científica da área contábil.

Com base na concepção de Kuhn (1979), pode-se afirmar que as pesquisas normativas, que recomendam políticas aos praticantes da contabilidade (MENDOÇA NETO, 2004; RICCIO, 1999; e SAKATA, 2008), são atualmente realizadas fora do pensamento dominante – ou do *mainstream* – posto que seja este o paradigma que hoje está vigente. Por outro lado, dada a concepção de Kuhn, é uma impossibilidade lógica estigmatizar as pesquisas contábeis normativas

como não científicas, já que os padrões paradigmáticos de avaliação são transitórios no tempo. Acrescenta-se ainda que, pode-se, portanto questionar o que realmente significa um paradigma e o que se entende por “comunidade científica relevante”.

A ideia central no trabalho desenvolvido por Kuhn (1979) expressa-se no fato de que o conhecimento não se desenvolve de forma cumulativa e contínua. Pelo contrário, esse crescimento é descontínuo, ocorre por saltos qualitativos, que não se podem justificar em razão de critérios de validação do conhecimento científico.

O pensamento de Kuhn desencadeou mudanças profundas na filosofia da ciência e inaugurou um discurso inovador, que privilegia os aspectos históricos e sociológicos na análise da prática científica, desvalorizando os aspectos lógico-metodológicos presentes no discurso epistemológico de Popper (MARQUES, 2010).

Francelin (2004) menciona que Kuhn, diferentemente de Popper, afirma que a ciência se desenvolve baseada nas revoluções científicas que ocorrem em intervalos específicos (geralmente grandes) de tempo. Para esse teórico, a ciência segue determinado tipo de dogmatismo nesses intervalos, pois se comportará e se desenvolverá de acordo com o paradigma vigente. Esse paradigma engloba um conjunto de valores, teorias e métodos que irão influenciar e servir de “modelo” para uma ou várias comunidades científicas.

Com as revoluções científicas, os paradigmas se renovam e os “velhos” paradigmas são substituídos após períodos de crise dentro da própria ciência. As crises se manifestam por controvérsias ao redor de metodologias, teorias, valores e conceitos no meio científico. Quando surgem novas concepções paradigmáticas, dá-se o início de um período de transição. Nesse período há muito que ser feito, pois a ansiedade pelo novo é muito mais forte do que a tentativa de revigorar o velho paradigma, e este acaba por ser o argumento que lhe é mais desfavorável. Consequentemente, as grandes revoluções científicas passaram por períodos de transição variados, e, dessa maneira, seguiram seus respectivos períodos de vigência enquanto paradigmas

(FRANCELIN, 2004).

De acordo com Marques (2010), pode-se inferir que a grande inovação do discurso de Kuhn no domínio da filosofia passa pela afirmação de que o desenvolvimento científico não é cumulativo; mas, neste ponto é que reside a profunda a inovação de Kuhn, que a escolha entre paradigmas alternativos são se fundamenta em aspectos teóricos de cientificidade, mas em fatores históricos, sociológicos e psicológicos, isto é, numa certa subjetividade e até mesmo numa irracionalidade, que acaba por ter um papel decisivo e essencial na imposição de determinadas teorias em detrimento de outras. Com base em Santos (1977 apud MARQUES, 2010, p.1), afirma-se que

essa imposição não se deve ao mérito científico das teorias, ao contrário, deve-se buscar as causas dessa imposição saindo do círculo das condições teóricas e dos mecanismos internos de validação e procurá-las num vasto alfofre de factores sociológicos e psicológicos. O processo de imposição de um novo paradigma é um processo retórico, um processo de persuasão em que participam dos grupos e entre os grupos, sobretudo as relações de autoridade (científica e outra) e de dependência. É necessário também estudar a comunidade científica em que se integram esses diferentes grupos, o processo de formação profissional dos cientistas, o treinamento, a socialização no seio da profissão, a organização do trabalho científico, etc. Nisto consiste a base sociológica da teoria de Kuhn.

Partindo dessa afirmação, a presente pesquisa buscou mostrar aspectos da produção docente, mas também, apresentar informações a respeito da formação continuada desses docentes e características da formação dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis. A seguir, as reflexões sobre o ambiente competitivo dos Programas, que é uma das teses defendidas pelo filósofo Imre Lakatos serão apresentados.

2.1.3 Imre Lakatos

A epistemologia de Lakatos (1922-1974) revela-se em uma das mais importantes reflexões na filosofia da ciência, no contexto do século XX, e que foi interrompida de forma brusca com sua morte em 1974. Quando tinha quase quarenta anos de idade, saindo da Hungria por motivos políticos, entrou em contato com a filosofia de Karl Popper (SILVEIRA, 1996).

Conforme Fulbier e Sellhorn (2006, p.10), foi Lakatos quem equacionou o aparente conflito

entre as ideias de Popper e Kuhn. A visão de ciência de Lakatos, denominada por ele mesmo de versão sofisticada da falsiabilidade, é mais tolerante com o enfoque normativo e mais acurada com a abordagem positiva (e ingênua, segundo ele) de Popper.

Lakatos (1979) criou muitas expressões e terminologias singulares para exprimir sua visão de ciência, sustentando que um resultado empírico só substitui uma teoria vigente se ele representar uma evolução nessa teoria. Engendrada nesse contexto, a resistência à aceitação de resultados que não representem evolução nas teorias vigentes se deve à ideia de que existe um ambiente competitivo entre os “programas de pesquisa”, e estes são constituídos “por núcleos de resistência”, que protegem suas teorias do falseamento empírico direto por uma espécie de couraça protetora externa (chamada por Lakatos de ‘cinturão protetor’), representada por um conjunto de hipóteses auxiliares prontas a refutar teorias que não representem um avanço, para melhor, no conhecimento defendido por cada “programa de pesquisa”.

Faz-se mister destacar que a concepção de Lakatos (1979) sobre a existência de múltiplos programas competitivos de pesquisa no meio acadêmico-científico, com seus núcleos de resistência, pode explicar os paradigmas de Kuhn e também o atraso na aquisição de novos conhecimentos. Segundo essa perspectiva, não há lugar para uma ciência livre de julgamentos, ou de valores subjetivos, tal como idealizada por Popper. Nesse particular, surge um questionamento pertinente: como ocorreria a aquisição de novos conhecimentos no modelo de Lakatos?

Lakatos (1979) preconiza que não existe uma regra geral de como isso deve acontecer. Mantém a ideia do falseamento empírico de hipóteses como um elemento central de sua epistemologia, porém introduz de forma não bem definida o conceito de “heurísticas positivas e negativas”. As heurísticas lakatianas configuram-se como “regras metodológicas” que orientam as direções a serem seguidas pelos programas de pesquisa.

Uma “heurística negativa” aponta o caminho a evitar, já uma “heurística positiva” o caminho a ser seguido. Em outras palavras, se um programa de pesquisa evolui (heurística positiva), sendo

“progressivo” – que ocorre quando prevê fatos novos e alguma dessas previsões é corroborada (SILVEIRA, 1996) - é racional, para o seu núcleo de resistência, mudar suas hipóteses auxiliares para se proteger de anomalias. Por outro lado, se um programa de pesquisa se “degenera” (heurística negativa), ele pode ser ameaçado pelos programas concorrentes e por isso reage buscando evoluir no conhecimento por intermédio de heurísticas positivas. Um programa é “regressivo” quando não prevê fatos novos, ou, prevendo-os, não são corroborados (SILVEIRA, 1996).

Em síntese, “a avaliação objetiva do crescimento científico deve ser realizada, em termos de mudanças progressivas e regressivas, para séries de teorias científicas dentro de um programa de pesquisa” (SILVEIRA, 1996, p...).

Vale destacar que Silveira (1996) considera que um programa de pesquisa pode ser caracterizado por seu “núcleo firme”, que seria teoria ou uma conjunção de hipóteses contra a qual não é aplicada a “retransmissão da falsidade”; ele é “convencionalmente” aceito e por isso “irrefutável” por decisão provisória. Citam-se ainda os programas de pesquisa de cientistas importantes como Copérnico, Newton, Piaget e Pasteur. A título de exemplo, no “núcleo firme” de Copérnico havia a proposição de que as estrelas constituem o sistema de referência fundamental para a física, já no de Newton era constituído pelas três leis do movimento e a Lei da Gravitação Universal. E mesmo que se encontrassem fatos problemáticos como “refutações” ou anomalias não se descartariam as hipóteses com as quais trabalhavam.

Nesse tocante, Lakatos afirma que a “heurística negativa” do programa proíbe que em face de qualquer fato problemático seja declarado falso o “núcleo firme”; a falsidade incorrerá sobre hipótese(s) do chamado “cinturão protetor”. Diante também de qualquer fato problemático, de algum fato incompatível com as previsões teóricas, a “heurística positiva” orienta, ainda que parcialmente, as modificações que devem ser feitas no “cinturão protetor” para superá-las (SILVEIRA, 1996).

Nesse particular, Borges Neto (2010) aponta que o comportamento típico do cientista que se defronta com refutações, que dizem respeito ao seu programa, consiste em salvaguardar o núcleo do programa, fazendo alterações, se forem necessárias, nas chamadas hipóteses auxiliares que constituem o cinturão protetor do núcleo.

No processo de avaliação dos programas de pesquisa há o envolvimento de regras que os caracterizam como “progressivos” ou “regressivos”, conforme já apontado, brevemente, nos parágrafos anteriores. A fim de subsidiar a compreensão do objeto de pesquisa tratado neste trabalho, cabe uma explicitação maior desse aspecto do pensamento de Lakatos.

Baseado no arcabouço teórico de Lakatos, Silveira (1996) aponta que um programa é “teoricamente progressivo” quando cada modificação no “cinturão protetor” leva a novas e inesperadas predições ou retrodições, e é “empiricamente progressivo” se pelo menos algumas das novas predições forem confirmadas. Um programa está “regredindo” ou “degenerando” se “seu crescimento teórico se atrasa em relação ao seu crescimento empírico; isto é, se somente oferece explicações post-hoc de descobertas casuais ou de fatos antecipados e descobertos por um programa rival” (LAKATOS, 1983 *apud* SILVEIRA, 1996, p. 4). Cita ainda, a título de exemplo de programa regressivo, o pensamento marxista, já que este preconizou fatos novos que nunca se cumpriram, como a pauperização absoluta das classes trabalhadoras e a ocorrência da sociedade socialista numa sociedade industrial desenvolvida.

Na visão de Kuhn (1979), a revolução científica tem uma dimensão irracional; já, na visão de Lakatos (ano), constituiu-se num processo racional de superação de um programa por outro. A superação ocorre quando um programa tem em relação ao seu rival um excedente de conteúdo de verdade, no sentido de que prediz progressivamente tudo o que o seu rival prediz, e algumas coisas adicionais. Apesar da ocorrência das revoluções científicas, Lakatos (1989, p. 15 *apud* SILVEIRA, 1996, p. 4) comenta que: “Se houver dois programas de pesquisa rivais e um deles progride, enquanto o outro degenera, os cientistas tendem a aderir ao programa progressivo. Esta é a explicação das revoluções científicas”.

Silveira (1996, p. 5, grifos do autor) comenta que a metodologia dos programas de pesquisa científica:

[...] coloca de maneira clara a ocorrência e a necessidade do pluralismo teórico; nesse aspecto as ideias de Lakatos concordam com as de Popper e Feyerabend. **O progresso do conhecimento depende da existência de programas concorrentes.** O abandono de um programa somente poderá acontecer quando existir uma alternativa melhor (um outro programa melhor); a concepção de que fatos em conflito com uma teoria são suficientes para que ela seja rechaçada (refutacionismo ingênuo) é substituída por outra: **o embate se dá entre, no mínimo, dois programas de pesquisa e os fatos; a superação de um programa por outro não acontece instantaneamente, constituindo-se em um processo temporalmente extenso.** O pluralismo teórico, além de ser reconhecido historicamente pela MPPC, é condição necessária para o desenvolvimento do conhecimento.

2.1.4 Bertrand Russell

O filósofo e professor Bertrand Arthur Willian Russel (1872-1970) recebeu o prêmio Nobel de Literatura em 1950, foi defensor de ideais humanistas e da liberdade do pensamento. Ao longo de sua vida, Russell elaborou teses filosóficas como, por exemplo, a lógica simbólica da fundamentação da Matemática.

Uma de suas obras “O impacto da Ciência na Sociedade” reforça os objetivos e a justificativa dessa pesquisa, porque Russell (1967) se refere ao termo “científica” em sua obra como a uma sociedade na qual o conhecimento e técnica científica afetam o seu contexto social. Esse contexto social é a vida diária, a economia e sua organização política. Com base nos achados dessa pesquisa, não se pretende apresentar o impacto da produção docente na sociedade, mas pretende-se, partindo-se da análise de certo recorte no tempo, descrever as características predominantes dessa produção docente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis.

Investigar a produção científica dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis é apresentar a contribuição dos Programas à sociedade por intermédio de características próprias de cada Programa. Russell (1967) afirma que a sociedade continuará, progressivamente, científica tendo em vista o acúmulo de novos conhecimentos. Após um recorte temporal como, por exemplo, um marco histórico da produção científica da área contábil, significa expor os novos

conhecimentos acumulados por docentes vinculados a determinados Programas de Pós-graduação.

Russell (1967, p.27) quando trata a respeito dos efeitos gerais da ciência na sociedade retrata duas funções básicas da ciência: (1) “dar-nos a possibilidade de conhecer coisas” e (2) “dar-nos a possibilidade de fazer coisas”. Essa investigação, baseada na primeira função da ciência defendida por Russell (1967), tem por finalidade conhecer quais são as características da produção docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis em certo espaço de tempo.

2.2 Teoria Institucional

Nesta parte específica do trabalho, abordam-se aspectos gerais da teoria institucional, que fundamentam a investigação quanto à importância dos Programas de Pós-graduação para a sociedade, à organização institucional a que um Programa de Pós-graduação está submetido e, por fim, à produção científica dos docentes. A teoria institucional tem viabilizado grandes contribuições para a realização de pesquisas no âmbito da Contabilidade, especialmente em estudos realizados pelo professor Clovis L. Machado-da-Silva em estudos organizacionais em sua totalidade, pois se trata de uma corrente de pesquisa dominante nesse campo de estudos (PECI, 2005; MACHADO-DA-SILVA, FONSECA e CRUBELLATE, 2005), ou como menciona Mendonça Neto (2008, p. 17), “a inserção da perspectiva institucional de análise no campo dos estudos organizacionais é crescente em termos quantitativos e de substância teórica”.

Para Walter *et al.*(2009), discutir a perspectiva institucional no âmbito da noção de produção científica em ensino e pesquisa em contabilidade e tê-la como um instrumento do conhecimento, podendo circunscrevê-la nas perspectivas do campo institucional como a totalidade dos atores ou como a rede de relacionamentos.

Dessa forma, o arcabouço teórico-empírico deste trabalho tem a abordagem da Teoria Institucional como ferramenta precípua para construção, desenvolvimento e compreensão dos

objetivos da pesquisa aqui tratada.

2.2.1 Institucionalismo

O surgimento do Institucionalismo, como corrente teórica, advém do conceito e da noção de instituição, que “[...] se constitui num dos mais importantes para a compreensão da Abordagem Institucional” (ROSA e COSER, 2007, p.3). Este conceito, conforme menciona Peci (2005), vem sendo empregado há bastante tempo em estudos de cunho sociológico e organizacionais, mas continua sendo um dos conceitos mais carregados de controvérsias, no que diz respeito à concepção teórica e à aplicação prática. Nessa pesquisa, a noção de instituição apresentada pela teoria estará relacionada com a figura dos Programas de Pós-graduação inseridos nas estruturas organizacionais das Instituições de Ensino Superior.

De acordo com Nogueira (2007), as temáticas da institucionalização têm sido analisadas em variados campos do conhecimento humano, em especial os da economia, das ciências políticas, da história e da sociologia, num processo de concordância quanto à importância que se deve atribuir aos processos e configurações sociais.

Um dos primeiros autores a empregar o conceito de instituição foi Everett Hughes. Segundo ele, a única ideia comum a todas as utilizações do termo é relacionada com alguma forma de estabelecimento ou com a permanência relativa de alguma forma social distinta. Para Hughes, a instituição é como um empreendimento social implementado de maneira esperada e permanente (PECI, 2005). Um Programa de Pós-graduação pode ser considerado um empreendimento social.

Peci (2005) afirma que Hughes enxerga as instituições como fenômenos sociais, nos quais “a característica da permanência e aquela de comportamento coletivo se encontram de uma maneira particular, de modo que a própria forma assumida pelo comportamento coletivo é socialmente permanente” (HUGHES, 1936, p. 180 *apud* PECI, 2005, p. 2).

Cabe ressaltar que a continuidade das instituições depende tanto do fato de elas satisfazerem as

necessidades humanas (historicamente determinadas), como também de um grupo de fatores contingenciais que são oriundos das relações inevitáveis de fenômenos sociais entre si e com outros fenômenos de outra natureza. Nas chamadas sociedades civilizadas, marcadas pela grande mobilidade – crescente emprego de técnicas e máquinas diversificando e aumentando a produção e crescimento das opções de transportes e comunicação - a estrutura institucional das comunidades torna-se cada vez mais especializada em termos de função. Com base nesta reflexão, infere-se que a continuidade de um Programa de Pós-graduação, também, depende da relação direta com a produção dos docentes.

Ainda de acordo com a autora em questão, os primeiros estudos organizacionais adotaram o conceito de instituição de uma maneira prescritiva, preocupados com as formas como uma organização pode vir a ser uma instituição, em outras palavras, ganhar legitimidade em face da sociedade e tornar-se permanente, ganhando sobrevivência no ambiente de negócios. É a partir daí que se desenvolve a chamada corrente de desenvolvimento institucional com grande impacto nos estudos organizacionais, especificamente por conta de seu caráter aplicado (PINTO, 1968 *apud* PECCI, 2005). Desta forma, um Programa de Pós-graduação ganha legitimidade baseando-se na influência que exerce na sociedade.

Entre os estudiosos da temática, parece fato consensual que foi Philip Selznick - baseado nos trabalhos de Durkheim, Weber e Parsons - o percussor da abordagem institucional ao interpretar as organizações como “expressão estrutural da ação racional que, ao longo do tempo, são sujeitas às pressões do ambiente social e transformam-se em sistemas orgânicos”, ou seja, os valores substituem os fatores técnicos na determinação das tarefas organizativas (PRADO, 2007; ROSA e COSER, 2007).

As organizações, ao longo do tempo, são transformadas em instituições, pelo fato de serem sistemas de cunho social que possuem metas e procedimentos estabelecidos, com valores por trás de requerimentos técnicos; não são racionais como pretendem ser, mas são veículos para incorporação de valores (ROSA e COSER, 2007).

Para Rosa e Coser (2007), a abordagem institucional tem sido capaz de oferecer explicações aos processos vinculados aos imperativos sobre as relações sociais, por preocupar-se com o que há de concretizado na sociedade em termos de valores, ações, padrões, que são construídos e legitimados com as relações entre os diversos atores organizacionais.

Com base no pensamento de Berger e Berger (2002), Rosa e Coser (2007) acrescentam que, em ambientes institucionalizados, o comportamento é mais estável e previsível, podendo encontrar-se economicamente vinculado à redução de custos derivados das incertezas na relação entre os atores, o que, sob a perspectiva sociológica, consiste numa realidade socialmente construída que acaba sendo aceita como verdade e que também possui legitimidade.

Rossetto e Rossetto (2005) dizem que as versões iniciais da teoria institucional colocaram ênfase específica sobre o caráter legitimado das regras institucionais, mitos e crenças dando contornos à realidade social e sobre o processo, através do qual, organizações tendem a tornar-se impregnadas de valor e significado social. Um Programa de Pós-graduação baseado na análise dos autores deve refletir os anseios da sociedade, considerando que esse valor e significado social podem ser percebidos na produção científica do Programa.

Para Rossetto e Rossetto (2005), a perspectiva institucional para o estudo das organizações pode ser tipificada como uma abordagem simbólico-interpretativa da realidade organizacional, apresentando uma posição epistemológica predominante subjetivista, na qual é salientada a construção social da realidade organizacional. Esta perspectiva tem, como um dos objetivos, explicar os fenômenos organizacionais por meio do entendimento do como e do por que as estruturas e processos organizacionais tornam-se legitimados e suas consequências nos resultados alcançados.

Rossetto e Rossetto (2005) afirmam que a visão institucional vê as organizações como possuidoras de duas dimensões essenciais, uma técnica e a outra institucional. O ambiente técnico caracteriza-se pela troca de bens e serviços, enquanto o ambiente institucional conduz o

estabelecimento e a difusão de normas de atuação, necessárias ao alcance da legitimidade organizacional. Desta forma, organizações submetidas a pressões do ambiente técnico e do ambiente institucional são avaliadas, respectivamente, pela eficiência e pela adequação às exigências sociais (MACHADO DA SILVA; FONSECA; FERNANDES, 1999, *apud* ROSSETTO E ROSSETO, 2005).

Contudo, vale ressaltar que a separação conceitual entre ambientes técnico e institucional é analiticamente relevante, mas isso não deve levar à ideia de que existem objetivamente dois ambientes, e que a apreensão do ambiente técnico e do ambiente institucional, em particular, requer a distinção de níveis de análise local, nacional e internacional (ROSA e COSER, 2004).

As discussões sobre os ambientes institucionais e os seus efeitos sobre as estruturas e processos organizacionais têm demonstrado que a escola institucional é um suporte vital na pesquisa corrente à adaptação organizacional, conforme apontam Rossetto e Rossetto (2005). Segundo os autores, a proposta desta abordagem é a de que deve ser acrescentado um sistema de crenças e de normas institucionalizadas à visão de ambiente, que é formado em sua totalidade por fluxos e intercâmbios técnicos. Nesse sentido, o ambiente institucional deve ser entendido como um rico contexto que compreende o ambiente técnico ampliado ao domínio do simbólico.

Nesse particular, uma das contribuições da Abordagem Institucional à Teoria Organizacional destaca a ênfase na influência do ambiente, ao colocar a legitimidade e o isomorfismo como fatores vitais para a sobrevivência da organização (ROSA e COSER, 2004). Os objetivos dessa investigação encontram fundamentos na teoria do isomorfismo institucional, tendo em vista que pode existir uma tendência de similaridade entre a produção dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis porque, com o passar do tempo, e comparações realizadas entre si justificam essa tendência de similaridade.

Assim, o ambiente das organizações passa a ser conceituado não somente como um lugar de suprimento de recursos e alvo de produção e rendimento, mas como uma fonte de significados

para os membros da organização. As organizações com esse enfoque são mais que sofisticação técnica; são o resultado da progressiva racionalização de regras culturais que providenciam base independente para a construção das organizações (ROSA e COSER, 2004).

2.2.2 Contexto Institucional

Nogueira (2007), apoiado na visão de Scott (1995), comenta que o contexto institucional era, frequentemente, visto como uma totalidade homogênea impondo estruturas e práticas às organizações, individual e coletivamente. Nessa perspectiva de análise, as organizações se adequariam a essas imposições, já que elas “entenderiam” que: - esta é uma realidade do mundo; - indica a melhor forma de atuarem; - conseguem obter aceitação e aprovação (normativa); e/ou atendem a comandos e prescrições legais ou sociais.

Essa abordagem resulta em duas noções básicas: legitimidade e isomorfismo. Em linhas gerais, a legitimidade se refere ao reconhecimento social da adequação, ao passo que, o isomorfismo diz respeito à similaridade entre organizações. Vale dizer, ambas as noções indicam conformidade, conforme aponta Nogueira (2007).

Faz-se mister ressaltar o que diz Nogueira (2007, p. 14) nesse tocante tendo em vista a relação entre instituições e contexto:

A legitimidade das instituições residiria na capacidade de sustentarem analogias que as tornam percebidas e aceitas como naturais e parte da ordem estabelecida, de alguma forma vistas como correlacionadas ao contexto. As instituições começariam como convenções, ainda vulneráveis devido a serem baseadas em coincidência de interesses. Sua institucionalização ocorreria com o processo cognitivo paralelo que convencionaria desconsiderar suas origens puramente humanas. Isso ocorreria com as convenções cujas analogias realizariam um sentido de precedência ou autoridade de modo que os padrões sociais reafirmariam sua lógica e proeminência.

Neste prisma, autores como Scott, DiMaggio e Powell e Machado-da-Silva, entre outros sugerem que a conformidade pode ser uma das respostas às pressões institucionais favoráveis ao isomorfismo, mas também não é, de forma alguma, a única a influenciar estruturas e ações. Tal concepção de cunho mais processual abrange a variabilidade e a heterogeneidade dos diferentes

aspectos e forças reguladoras, normativas, culturais, cognitivas e de suas consequências em cada situação. Acrescenta-se ainda que, ela compreende que o contexto institucional não é uma totalidade unificada, homogênea e coerente, nem está ele imune à ação organizacional para moldá-lo ou direcioná-lo.

Muito embora as organizações estejam inseridas num mesmo contexto institucional, existem diferenças entre elas e entre seus modos de agir e reagir e essas diferenças dependem basicamente de suas características/especificidades individuais e conexões. Desta forma, cada Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis tem as suas características definidas, que, ao longo do tempo, são modificadas, ainda que estejam inseridas no mesmo contexto institucional.

2.2.3 Campo Organizacional

O conceito de campo organizacional no âmbito da teoria institucional tem sido objeto de reflexões sistemáticas por parte de pensadores que consubstanciam o arcabouço teórico institucional.

Assim sendo, autores como Scott (2008), Guarido Filho (2008), Machado-da-Silva et al. (2005) e Rossetto (2005), entre outros, têm contribuído significativamente na construção teórica dessa categoria; apresentando cada autor particularidades e perspectivas diversificadas sobre a concepção de campo organizacional.

Espejo et al. (2009) mencionam que, para Scott (2008), nenhum conceito é mais vitalmente conectado à ordem do dia de processos de natureza institucionais e organizações do que o de campo organizacional. Neste trabalho, tem-se como campo a produção científica originária dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis das universidades brasileiras.

DiMaggio e Powell (1991 *apud* NOGUEIRA, 2007), entendem campo como o complexo de organizações compondo um ambiente de práticas organizacionais, no sentido de elas

representarem estruturalmente suas relações ao mesmo tempo em que delimitam as ações formuladas em seus relacionamentos. Esclarecem que não há necessidade de interação entre elas, bastando que elas sejam, em alguma medida, influenciadas para se considerar que há uma relação entre elas. Machado-da-Silva (2005), Rossetto (2005) e Guarido Filho (2008) apontam a possibilidade de se estudar a dinâmica do campo organizacional sob uma lógica estruturacionista, considerando, então, tanto as práticas e a recursividade a elas inerentes, quando a natureza histórica e pré-existente do que compõe a coerção estrutural.

Peci (2005) menciona que o campo organizacional, que se configura numa área reconhecida da vida institucional, que inclui fornecedores-chave, consumidores de recursos e produtos, agências reguladoras e outras organizações que produzem produtos ou serviços semelhantes, é uma definição-chave que vai guiar a agenda empírica do novo institucionalismo, a partir da publicação do artigo de DiMaggio e Powell. Portanto, torna-se necessária a exposição da contribuição dos Programas de Pós-graduação; nesta pesquisa investiga-se o âmbito da área contábil, para a sociedade, ou seja, apresentar de forma descritiva a produção dos docentes realizada durante certo espaço temporal.

3 PESQUISAS ANTERIORES

3.1 Pós-graduação *Stricto Sensu*

A instalação de um Programa de Pós-graduação está associada ao enfoque do institucionalismo. A Teoria Institucional tem alto poder explicativo para análise de sistemas educacionais. Segundo Prado (2007, p. 34), “[...] a perspectiva institucional descreve como as organizações sobrevivem e são bem sucedidas por meio da congruência entre uma organização, o ambiente e a interpretação dos atores sociais”.

Como as instituições são criadas pelos homens, elas passam por modificações na sua estrutura organizacional em virtude dos avanços da sociedade. A sistematização organizacional dos

programas de pós-graduação no Brasil teve início no segundo Governo Vargas (PRADO, 2007, p. 35).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - foi criada na Era Vargas e teve como missão inicial a coordenação das políticas de capacitação e formação de especialistas e pesquisadores. Nessa época, chamada de “campanha”, ela contou com a colaboração do emérito professor Anísio Teixeira que conduziu o processo de qualificação dos docentes das universidades brasileiras. Magalhães (2006, p. 23) ressalta que esse processo “[...] surgiu da urgente necessidade de formação do docente como qualificação de pesquisador.”

A segunda guerra mundial modificou o cenário científico no Brasil e no mundo, pois o país que dominasse conhecimentos científicos especializados poderia se tornar uma potência mundial. Em 1953, para auxiliar no financiamento das pesquisas no Brasil, foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Uma agência destinada a fomentar a pesquisa científica, tecnológica e a formação de docentes.

O principal motivo para o surgimento da pós-graduação no Brasil foi a necessidade da formação de docentes e a sua qualificação como pesquisadores. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que, também, é um marco para a pós-graduação, editada em 1961, definiu três tipos de cursos que poderiam ser ministrados em instituições de ensino superior, entre eles está a pós-graduação *lato e stricto sensu* (MAGALHAËS, 2006, p. 13). Pouco tempo depois, o parecer n. 977 de 1965 do então chamado Conselho Federal de Educação – CFE instituiu diretrizes a serem seguidas pelos programas de pós-graduação.

A consolidação e expansão do ensino em nível superior, principalmente, o de pós-graduação *stricto sensu*, deu-se a partir das políticas educacionais implementadas pelo professor Anísio Teixeira. Segundo Lima (2006, p. 38), Planos Nacionais de Pós-Graduação foram lançados com o objetivo de ressaltar a capacitação de docentes das instituições de ensino superior, aumentar o número de vagas nos cursos de Mestrado e Doutorado e a distribuição regional e setorial de

novos cursos. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, programas de pós-graduação em Ciências Contábeis foram instalados a partir de 1970 e registram uma quantidade muito pequena quando comparados com áreas correlacionadas como Administração, Direito e Economia.

Além dos fatores já aludidos acima, Riccio *et al.*(1999, p. 2 registram no seu estudo que o primeiro PPGCC foi instalado em 1962, na Universidade de São Paulo – USP, que ofertou vagas para doutorado. O primeiro mestrado em Ciências Contábeis foi iniciado em 1970, também, na USP. Em 1978, é instalado mestrado na Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, na Fundação Getúlio Vargas – FGV e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

Magalhães (2006, p. 17) registrou na sua pesquisa a evolução da pós-graduação no Brasil onde “de 1980 para 1990, houve um crescimento de 33% na quantidade de cursos de mestrado e 62% de doutorados”. Em 2010, a CAPES divulgou o quantitativo de cursos e programas de pós-graduação, sendo um total de 4.394 cursos e 2.928 programas em diversas áreas do conhecimento, distribuídos em todas as regiões do Brasil, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Mestrados e Doutorados reconhecidos no Brasil

REGIÃO	Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Centro-Oeste	215	104	5	18	88	303	192	93	18
Nordeste	547	289	18	47	193	740	482	211	47
Norte	139	85	3	9	42	181	127	45	9
Sudeste	1.434	406	20	151	857	2.291	1.263	877	151
Sul	593	244	4	59	286	879	530	290	59
Brasil:	2.928	1.128	50	284	1.466	4.394	2.594	1.516	284

Fonte: CAPES (2010)

Nota: Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F – Mestrado Profissional

Programas: M/D - Mestrado Acadêmico / Doutorado

Na Figura 1 está demonstrada de forma mais clara a tendência de crescimento da pós-graduação apontada pelo autor citado, tendo em vista que a CAPES, no seu Relatório de Divulgação dos Resultados da Avaliação Trienal ano base 2010, referente ao período de 2007 a 2009, também, faz um alerta similar para a comunidade científica.

De acordo com a leitura da Figura 1, é notório que no geral, o Brasil pode comemorar o crescimento da oferta dos cursos de pós-graduação de 2007 para 2009 representando um aumento

de 20,8%. Quando a análise é feita de forma regional, a Região Norte está em destaque com um crescimento de 36,3% e a região que teve o menor crescimento foi à região sudeste que representou um aumento de 14,9%.

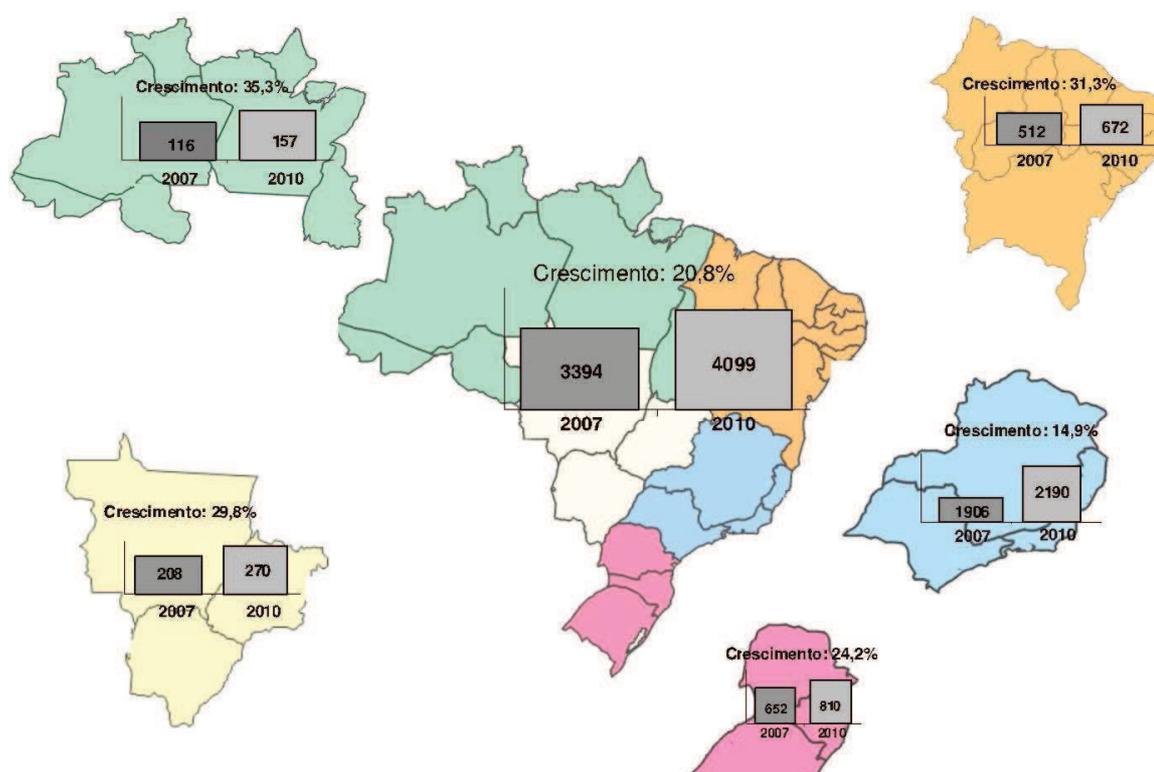


Figura 1 - Número de Cursos Avaliados nas Trienais de 2007 e 2010
 Fonte: Relatório de divulgação dos resultados. CAPES/DAV (2010)

Em Ciências Sociais Aplicadas, a CAPES analisou, em 2009, um total de 500 cursos e 370 programas. Em Ciências Contábeis, foi analisado um total de 4 cursos de doutorado, 17 cursos de mestrado e 3 cursos de mestrado profissional. Os 18 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis existentes estão distribuídos nas seguintes regiões do Brasil: 10 no Sudeste; 3 no Sul e no Nordeste; e 1 no Norte e no Centro-Oeste. O último resultado da avaliação trienal realizada em 2010, pela CAPES, apontou o programa da USP com o conceito 6, sendo o maior entre os demais programas.

Ainda, com relação aos PPGCC, algumas particularidades de cada um deles, baseadas nos dados da Avaliação Trienal – CAPES/DAV (2010) serão apresentadas, como se segue:

- FUCAPE Business School – Faculdade situada na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo, região Sudeste do Brasil, de natureza privada, criada no ano de 2000. O Programa oferece Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado; em 2009, a nota do Programa avaliada pela CAPES era 4 tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado, sendo que o Mestrado Profissional foi avaliado com nota 5. Possui em 2009, 16 professores compondo seu corpo docente. Tem como linhas de pesquisa: Contabilidade e Controladoria Aplicadas ao Setor Público, Contabilidade Gerencial e Tributária, Finanças e Mercado Financeiro. Possui foco de concentração na área de Contabilidade e Controladoria, que estão presentes nas linhas de pesquisa mencionadas e nos projetos em andamento. O ano de início do mestrado profissionalizante foi em 2001; o mestrado acadêmico e o doutorado acadêmico foram iniciados em 2009.
- FURB – Universidade Regional de Blumenau, situada na cidade de Blumenau-SC, região Sul; é Universidade pública municipal e conta com Mestrado Acadêmico e Doutorado, cuja nota na CAPES é 4, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado. Tem como área de concentração Controladoria, com as seguintes linhas de pesquisa: Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira. O Programa conta em 2009 com 14 professores no corpo docente. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2005 e o doutorado acadêmico foi iniciado em 2008.
- PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica do estado de São Paulo, localizada na região Sudeste; é de natureza jurídica privada. O Programa conta com Mestrado Acadêmico, cuja nota avaliada pela CAPES é 3 e possuía, em 2009, 10 professores no quadro docente. Tem como área de concentração Ciências Contábeis e Financeiras, que se desenvolve nas seguintes linhas de pesquisa: Contabilidade e Auditoria, Controladoria Econômica de

Gestão e Finanças Corporativas. O ano de início do mestrado acadêmico foi 1978.

- UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, situada na região Sudeste; de natureza jurídica pública estadual. O Programa oferta Mestrado Profissional com conceito 3 avaliado pela CAPES; em 2009, 11 professores compunham o corpo docente e tem as seguintes linhas de pesquisa: Controladoria em entidades públicas e privadas e Planejamento e controle em ambiente internacional. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2006.
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas, situada no Norte do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa oferta Mestrado Profissional com conceito 3 avaliado pela CAPES, com 10 professores no quadro de docentes, em 2009. A área de concentração de pesquisa desse Mestrado é em Contabilidade e Controladoria em Organizações Públicas e Privadas, que se desdobram nas seguintes linhas de pesquisa: Controladoria e Contabilidade Organizacional, Gestão Estratégica Organizacional e Gestão do Desenvolvimento Sócio-ambiental. O ano de início do mestrado profissionalizante foi 2006.
- UFBA – Universidade Federal da Bahia, situada no Nordeste do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa oferta Mestrado Acadêmico cuja nota avaliada pela CAPES é 3; possuindo, em 2009, 10 professores no corpo docente. Tem área de concentração em Controladoria, que se articula por meio de duas linhas de pesquisas: Contabilidade de Gestão e Contabilidade Financeira. O ano de início do mestrado profissionalizante foi 2006.
- UFC – Universidade Federal do Ceará, situada no Nordeste do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Acadêmico e Profissionalizante com nota 3 avaliada pela CAPES; e contava, em 2009, com 17

professores. As linhas de pesquisas do PPGCC são Contabilidade e Controladoria; Estratégia e Sustentabilidade e Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas. O ano de início do mestrado acadêmico e profissionalizante foi 2009.

- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, situada na região Sudeste do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa oferta Mestrado Acadêmico, e, em 2009, era composto por 11 professores. Possui conceito 4 avaliado pela CAPES. A área de concentração de pesquisa é em Contabilidade e Controladoria, que se desenvolvem nas seguintes linhas de pesquisa: Contabilidade Financeira e Controle Gerencial. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2007.
- UFPE – Universidade federal de Pernambuco, situada na região Nordeste do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa dessa Universidade oferta Mestrado Acadêmico, cuja nota avaliada pela CAPES é 3; contava, em 2009, com o quantitativo de 13 professores que compõem o corpo docente. A área de concentração de ensino e pesquisa do Mestrado é em Contabilidade e Controladoria. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2007.
- UFPR – Universidade Federal do Paraná, situada na região Sul do país; de natureza jurídica pública federal. Oferta Mestrado Acadêmico com conceito 3 avaliado pela CAPES. O Programa de Pós-Graduação da Universidade contava, em 2009, com 10 professores no seu quadro docente. A área de concentração do Mestrado é em Contabilidade e Finanças, com duas linhas de pesquisa: Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos e Finanças. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2005.
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, situada na região Sudeste do país; de natureza jurídica pública federal. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Acadêmico cuja nota na CAPES é 4, contava, em 2009, com 10 professores no quadro de

docentes. O Mestrado tem como área de concentração: Contabilidade e Sociedade. O ano de início do mestrado acadêmico foi 1998.

- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, situada na região Sul do país; de natureza jurídica pública federal. Oferta Mestrado Acadêmico com nota 4 avaliada pela CAPES. O Programa de Pós-Graduação conta, em 2009, com 10 professores que compõem o corpo docente. Tem, como área de concentração, Controladoria, com as seguintes linhas de pesquisa: Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2004.
- UnB/UFPB/UFRN – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (que se consubstanciam num Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), sendo que a primeira está situada no Centro-oeste, e as outras duas no Nordeste do país; as três universidades são de natureza jurídica pública federal. Ofertam Mestrado Acadêmico e Doutorado cuja nota na CAPES é 4 e contava, em 2009, com 12 professores no corpo docente. A área de concentração do mestrado é Mensuração Contábil, com as seguintes linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes das universidades envolvidas: contabilidade e mercado financeiro, contabilidade para tomada de decisão e impactos da contabilidade na sociedade. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2000 e o do doutorado acadêmico foi 2007.
- UniFECAP – Instituição de natureza jurídica privada, situada na cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, região Sudeste do país. O Programa oferta Mestrado Acadêmico com conceito 4 na CAPES e, em 2009, contava com 11 professores no Programa. Tem como área de concentração Controladoria e Contabilidade. Esta área de concentração é composta por duas linhas de pesquisa: Controladoria aplicada e Contabilidade Financeira. O ano de início do mestrado acadêmico foi 1999.

- UNISINOS – Instituição de natureza jurídica privada, situada na cidade de São Leopoldo – Rio Grande do Sul. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Acadêmico cujo conceito na CAPES é 4. Possuía, em 2009, 9 professores em seu quadro de docentes. Tem área de concentração em Controladoria e Finanças, com as seguintes linhas de pesquisa: Contabilidade para Usuários Externos, Controle de Gestão, Finanças Corporativas. O ano de início do mestrado acadêmico foi 2000.
- UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie, situada na cidade de São Paulo – SP; de natureza jurídica privada. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Profissional, conceito 4. O Programa contava, em 2009, com 10 professores. A área de concentração do Mestrado Profissional é Controladoria Empresarial desdobrada em duas linhas de pesquisas: Contabilidade para usuários internos e Contabilidade para usuários externos, das quais são desenvolvidos os projetos de pesquisa dos professores e dos alunos. O ano de início do mestrado profissionalizante foi 2008.
- USP - Universidade de São Paulo – SP, situada na região Sudeste do país; de natureza jurídica pública estadual. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Acadêmico e Doutorado, com conceito 6 na CAPES. O Programa contava, em 2009, com 20 professores em seu quadro docente. As áreas de concentração são compostas das seguintes linhas de pesquisa: Controladoria e Contabilidade Gerencial; Contabilidade para usuários externos; Mercado financeiro, de crédito e de capitais; Educação e pesquisa em Contabilidade. O ano de início do mestrado acadêmico foi 1970 e o de doutorado acadêmico foi 1978.
- USP/RP – Universidade de São Paulo, da cidade de Ribeirão Preto-SP; de natureza jurídica pública estadual. O Programa de Pós-Graduação oferta Mestrado Acadêmico, cujo conceito na CAPES é 4. O Programa contava, em 2009, com 12 professores que compunham o quadro de docentes. Tem como área de concentração Contabilidade

Financeira, Finanças e Controladoria, com as seguintes linhas de pesquisa: Contabilidade para usuários externos e finanças; Contabilidade para usuários internos, Controladoria e Ensino. O ano de início do mestrado profissionalizante foi 2005.

A avaliação dos programas de pós-graduação tem seu início no ano de 1976, sob a responsabilidade da CAPES. Em 1998, o processo é alterado para um modelo americano. A partir daí, os programas são qualificados por conceitos de 1 a 7. A avaliação trienal é composta por cinco quesitos, que, juntos, representam a nota atribuída ao Programa: (i) Proposta do Programa - não tem atribuição de peso para este item; (ii) Corpo Docente - peso de 30%; (iii) Corpo Discente, Teses e Dissertações - peso de 25%; (iv) Produção Intelectual - peso de 35%; (v) Inserção Social - peso de 10% (CAPES, 2010a).

Os objetivos da avaliação trienal estão pautados em quatro pilares: (i) contribuir para a garantia da qualidade dos programas de pós-graduação; (ii) retratar a situação da pós-graduação brasileira no triênio avaliado; (iii) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e para a área, em particular, e da pós-graduação brasileira, em geral; e, (iv) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e para a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-graduação – SNPG (CAPES, 2010a).

Esse processo é primordial para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação e para a pesquisa científica. Uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas é o Coleta CAPES, que é um sistema de informação que tem por objetivo apresentar informações diversas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. O procedimento, ainda, provê a CAPES de informações necessárias ao planejamento dos seus programas de fomento e delineamento de suas políticas institucionais (MANUAL COLETA CAPES, 2009).

Os parâmetros que regem o processo de avaliação estipulado pela CAPES primam pela adoção do padrão internacional de desenvolvimento do conhecimento, pela elevação periódica dos referenciais de avaliação adotados e pela garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho

de cada programa.

A avaliação trienal de 2010 contou com a participação de 877 avaliadores com qualificação e competência técnico-científica nas suas respectivas áreas de conhecimento. Os avaliadores foram organizados em 46 comissões que avaliaram um total de 2.718 programas de pós-graduação. Os programas de pós-graduação receberam notas numa escala de 1 a 7, sendo que as notas de 1 a 2 indicam o descredenciamento do programa, enquanto as notas 6 e 7 indicam desempenho de referência e de inserção internacional (CAPES, 2010b).

Os critérios de avaliação do triênio 2007-2009 (CAPES, 2010b), referente à produção intelectual, encontram-se no quesito IV, com as tratativas sobre a pontuação de produção bibliográfica, segundo o tipo e nível da produção acadêmica. São consideradas as seguintes categorias da natureza da produção e veículo bem como a pontuação correspondente: artigo em periódico internacional (A=24; B=16; C=8); artigo em periódico nacional (A=12; B=8; C=6); artigo em periódico local (A=6; B=4; C=2); trabalhos completos publicados em anais (A=3; B=1; C=0); livro publicado (A=24; B=12; C=6); e autoria de capítulo e organização de coletânea (A=8; B=4; C=2).

3.2 Pesquisa em Ciências Contábeis

Para conhecer as características dos PPGCC e traçar o perfil de determinada área do conhecimento, em determinado espaço temporal, que pode refletir o comportamento da produção docente, no momento em que atinge certo grau de amadurecimento é fundamental conhecer as pesquisas anteriores que já abordaram a temática estudada.

Riccio *et al.*(1999), em trabalho pioneiro, descreveram o perfil dos PPGCC das Universidades Brasileiras. Os autores analisaram as dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre 1962 e 1999, dos programas *stricto sensu* em contabilidade, e levantaram o número de trabalhos por ano, a metodologia de pesquisa adotada e a variação temática dos trabalhos.

Frezatti (2000) apresentou a análise dos traços de tendência de periódicos em Língua Inglesa. O estudo identificou as características de alguns dos principais periódicos que veiculam temas de interesse da classe contábil. Os resultados apontaram algumas tendências para os periódicos como, por exemplo, as dimensões de métodos quantitativos, tipos de enfoques e áreas predominantes.

Destacou-se também o artigo de Oliveira (2002), cujo objetivo foi analisar as características dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. A metodologia utilizada na pesquisa impôs atividades exploratórias de levantamentos bibliográficos, sistematização e análise de periódicos. Do levantamento das características dos artigos publicados, observou-se que a maioria dos autores eram docentes e que as áreas temáticas com maior percentual de trabalho foram contabilidade gerencial, financeira, teoria da contabilidade, educação e pesquisa e custos.

Outra pesquisa no âmbito contábil, com uma abordagem um pouco diferente, foi feita por Theóphilo e Iudícibus (2005), que investigaram a Produção Científica em contabilidade no Brasil sob a ótica da análise crítico-epistemológica. A metodologia aplicada no estudo baseou-se em quatro pólos: epistemológico, metodológico, teórico e técnico. A conclusão da pesquisa em síntese deixou claro que a evolução da produção científica esteve pautada na inspiração em maior diversidade de estratégias de pesquisa, abordagens metodológicas e teóricas.

Leite Filho (2006) teve por objetivo, sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, estudar a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos, na área de contabilidade brasileira. Como resultado verificou que existe predominância de autores do sexo masculino, indícios de forte endogenia de instituições nacionais e existência de autoria vinculada a poucas instituições.

Abordando o Portal de Periódicos da CAPES, o estudo de Borba e Murcia (2006) teve como objetivo conhecer algumas características das revistas de contabilidade publicadas em língua

inglesa. A metodologia aplicada na investigação foi análise de conteúdo do corpo editorial, do guia dos autores e do enfoque do periódico. A conclusão do trabalho perpassou pela discussão a respeito da avaliação dos artigos - realizada pelo critério de *blind review* - que, em alguns casos, se cobra de 50 a 300 dólares para submissão dos mesmos, além da dificuldade de publicação nesses periódicos, visto que a aprovação em *Top Journals* é considerada bastante difícil pela maioria dos acadêmicos brasileiros.

Em Ciência da Informação e Documentação, encontra-se o trabalho de Marinho (2007), que foi baseado nas teorias da comunicação científica e no modelo de comunicação organizacional. A pesquisa analisou de forma quantitativa a produtividade dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. A metodologia, baseada na análise do Currículo *Lattes* dos docentes, contribuiu para a construção de *rankings* dos docentes vinculados aos Programas. Em linhas gerais, a conclusão da pesquisa chamou a atenção para que fossem repensados os critérios de avaliação da CAPES, considerando que uma revisão desses critérios podia influenciar diretamente na condução de fomento para os programas de Pós-graduação.

A respeito do controle gerencial, Lyrio, Borba e Costa (2007) traçaram o perfil metodológico da produção científica, publicada nos anos de 2000 a 2004. A pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica para obtenção dos dados, os quais foram analisados com o uso da estatística descritiva. A pesquisa revelou, numa análise geral, que os artigos tinham perfil teórico, teórico-empírico e empírico, e que existia um equilíbrio entre essas metodologias.

Posteriormente, Gallon *et al.* (2008) analisaram as IES e seus pesquisadores, por meio de sua produção científica. A pesquisa utilizou como estratégia a pesquisa documental e, com a abordagem qualitativa-quantitativa, analisou 657 artigos. Entre os resultados, destacaram-se com posição central: USP, UnB/UFRN/UFPB, FUCAPE e UFSC. As áreas temáticas mais exploradas foram Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos, enquanto que a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade foi a menos explorada.

Também em 2008, Mendonça Neto, Riccio e Sakata, analisaram dez anos de pesquisa contábil no Brasil em um espaço temporal que vai de 1996 a 2005. Para avaliar a produtividade dos autores dos trabalhos, utilizou-se análise bibliométrica. Os resultados revelaram uma predominância da abordagem positiva, indicando que poucos pesquisadores utilizaram a abordagem normativa.

Para reforçar a argumentação dos autores já citados, Espejo *et al.*(2009) propuseram o estudo da arte da pesquisa contábil sobre um enfoque bibliométrico de periódicos nacionais e internacionais em um espaço temporal entre 2003 e 2007. O objetivo central da pesquisa foi analisar as tendências metodológicas e temáticas de publicações em periódicos. Após a análise de 538 artigos, os resultados sugeriram a predominância da temática de contabilidade para usuários externos e internos. As abordagens de pesquisa comportamental e institucional mostraram-se ascendentes.

Além dos trabalhos citados, ainda foi possível encontrar outras referências que abordaram a temática proposta nesta investigação. Dessa forma, a presente pesquisa se coloca na condição de dar seguimento a este tipo de discussão, porém com uma metodologia ainda pouco estudada – metodologia baseada em *rankings* – com vista a descrever as características dos PPGCC.

Como mecanismo social que contribui para a manutenção e para o desenvolvimento do ambiente socioeconômico, a pesquisa científica em ciência contábil está em ascensão, assim como se encontram em destaque as seguintes áreas: sistemas de informação contábil; auditoria; contabilidade financeira; contabilidade gerencial; e educação em contabilidade (ESPEJO, 2009; OLIVEIRA, 2002).

A comunicação científica é a chave para difusão e utilização pela sociedade das pesquisas. Marinho (2007, p. 19) afirma que “um dos principais fatores para que ocorra a comunicação científica [...] são os recursos financeiros advindos das agências de fomento que, através de suas comissões, analisam a relevância das pesquisas junto aos programas de pós-graduação”.

As pesquisas científicas são realizadas por graduandos, especialistas, mestrandos, doutorandos e

docentes. Quanto aos aspectos de avaliação dos programas, esses são fiscalizados pela CAPES. Quanto aos aspectos de financiamentos das pesquisas científicas, a responsabilidade é do CNPQ. No entanto, a figura do CNPQ é de grande importância no auxílio aos programas de pós-graduação na concessão de bolsas de estudos, no auxílio para eventos científicos e no fomento a projetos de pesquisa.

Marinho (2007, p. 25) deixa claro na sua pesquisa que:

Com vistas ao gerenciamento do gigantesco universo que compõe a atividade científica nacional, foi criada a *Plataforma Lattes* para gerenciar [...] informação das principais agências de fomento do país [...], atualmente, composto por Diretório dos Grupos de Pesquisa; Sistema de *Currículos Lattes*; Diretório de Instituições; Ferramentas de Buscas; Sistemas Gerencial de Fomento; e Formulários *Lattes* de propostas.

O *Currículo Lattes* é um formulário eletrônico que registra a vida acadêmica dos pesquisadores, como por exemplo, estudos realizados, publicações em periódicos, experiência profissional e docente. Algumas pesquisas científicas, como a realizada por Marinho (2007) utilizou como base de dados o Currículo que está disponível *online* na *Plataforma Lattes*.

Os pesquisadores têm essa plataforma à disposição para divulgação da produção científica seminários, congressos e revistas especializadas nacionais e internacionais. Segundo Frezatti (2000, p.55), “existe espaço para publicações, tanto em termos da abertura de um grande número de revistas, como pela frequência de publicação e mesmo disponibilidade de espaço para as várias áreas tratadas”. Para reforçar a afirmação de Frezatti, Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2008, p.72) argumentam que “a pesquisa brasileira em contabilidade ainda não atingiu o grau de maturidade observado em outras áreas de conhecimento [...]”

Para proporcionar condições de avaliação de revistas científicas mais adequadas para publicações, algumas características comuns podem ser destacadas: área ou enfoque de interesse da revista; frequência de publicações; dimensão de métodos quantitativos aplicados; tipos de enfoques e áreas predominantes (FREZATTI, 2000; OLIVEIRA, 2002; CARDOSO *et al.*, 2005; BATISTELA, BONACIM e MARTINS, 2008).

3.3 *Rankings* de Programas e Universidades

As pesquisas realizadas por Aguillo *et. al* (2010), Wood *et. al.* (2009), Wu, Hao e Yao (2009), Charon e Wanters (2007), Steiner (2006), e Reinstein e Calderon (2004) abordam a temática sobre *rankings* de universidades. Essas pesquisas abordam tanto *rankings* regionais, mundiais e por área do conhecimento, como, por exemplo, Wood *et. al.* (2009), que analisaram as universidades norte-americanas, e Charon e Wanters (2007), que analisaram as universidades da Europa. Os estudos de Aguillo *et. al* (2010) e Steiner (2006) tratam a respeito de *rankings* mundiais de universidades. Wu, Hao e Yao (2009) e Reinstein e Calderon (2004) abordam em suas pesquisas *rankings* baseados em periódicos internacionais da área contábil.

Recentemente, aumentou o interesse por *rankings* de Universidades. *Rankings* de universidades de todo o mundo são publicados pelas seguintes instituições: *the Times Higher Education Supplement*; *the Shanghai Jia Tong University*; *the Higher Education and Accreditation Council of Taiwan*; e *web Cybermetrics Lab at CSIC*. O sucesso desses *rankings* deve-se à globalização do ensino superior que possibilita às universidades uma competição por recursos financeiros e humanos (AGUILLO *et al.*, 2010).

No Brasil, por questões legais, os professores não podem ser “negociados”, visto que são servidores públicos regidos pela Lei 8.112/93, Estatuto dos Servidores Públicos Federais, investidos em carreira única e com vencimentos padronizados. Essas negociações de professores são comuns nas universidades de países como Estados Unidos, Inglaterra, Japão, China entre outros países que pagam altos vencimentos para professores que estão bem cotados em *rankings* como os das instituições citadas.

As Instituições de Ensino Superior estão usando estes *rankings* como ferramenta de promoção do ensino, da pesquisa e para fomentar recursos para seus programas. Do ponto de vista científico, as instituições necessitam desses *rankings* para ter conhecimento das tendências dos temas que estão sendo pesquisados, por conter pesquisas de todo o mundo e por servir de guia para

estudantes e pesquisadores na hora de decidir onde cursar mestrado, doutorado e pós-doutorado (AGUILLO *et al.*, 2010).

Cada Instituição de Ensino Superior ou Entidade Privada que publica um *ranking* utiliza critérios de ponderação e classificação distintos. Aguillo *et al.* (2010) e Steiner (2006) apresentam nas pesquisas realizadas a metodologia de algumas instituições, conforme descrição abaixo:

- *The Times Higher Education Supplement* (<http://www.topuniversities.com/home/>) – Esse *ranking* adota seis parâmetros: pesquisa *on-line* para acadêmicos e para a sociedade, avaliação da qualidade do ensino, análise da produção acadêmica baseada em bibliometria, avaliação do corpo docente internacional e a proporção de discentes internacionais;
- *The Shanghai Jia Tong University – ARWU* — (<http://www.arwu.org/>) – Esse *ranking* está baseado em diversos indicadores de produtividade, incluindo alunos, funcionários e pesquisadores, trabalhos publicados em periódicos científicos, artigos indexados em revistas e desempenho acadêmico da instituição;
- *The Higher Education and Accreditation Council of Taiwan* – (<http://ranking.heeact.edu.tw>) – Esse *ranking* está baseado em oito indicadores. Eles juntos representam três critérios diferentes para análise dos artigos científicos. Os critérios utilizados são produtividade, impacto e excelência;
- *Web Cybermetrics Lab at CSIC* - (<http://www.webometrics.info>) - Esse *ranking* está baseado na avaliação da presença de Universidades na *internet* com informação disponível, para arquivos processados e para a visibilidade do *site*.

4 METODOLOGIA

Para que se consiga cumprir os objetivos da pesquisa, enunciados anteriormente, faz-se necessária a definição da metodologia da pesquisa, bem como o delineamento claro dos métodos e das técnicas a serem adotadas. Para Gil (2010) e Marconi e Lakatos (2010), os métodos e as técnicas metodológicas proporcionam respostas aos problemas que são propostos.

A pesquisa proposta classifica-se como descritiva referente aos objetivos, e documental quanto aos procedimentos. Dado que está proposta a análise dos periódicos para a posterior construção de *rankings*, reafirma-se o caráter descritivo da pesquisa a qual procura descrever, classificar e interpretar os dados coletados.

Além de seu aspecto descritivo, essa investigação reveste-se das características da pesquisa documental por fundamentar-se em levantamento de documentos para, daí, se extraírem informações que serão utilizadas para responder à problemática da pesquisa. Segundo Beuren (2009, p. 90) “organizar informações que se encontram dispersas” é o sentido da pesquisa documental, “[...] servindo de consulta para futuros estudos.”.

As técnicas utilizadas nessa pesquisa foram definidas de modo a viabilizar a coleta de dados, bem como a análise desses. A técnica escolhida foi a documentação indireta, uma vez que serão analisados artigos publicados em periódicos. Nesse sentido, ressalta-se que a fonte de coleta dos dados serão os periódicos nacionais da área contábil e/ou afins.

4.1 Modelo de *Ranking*

A metodologia a ser utilizada nessa pesquisa será baseada no modelo de *rankings*, proposto no estudo de Wood *et. al.* (2009), que construiu *rankings* de 40 Universidades norte-americanas baseados na metodologia aplicada e nas áreas temáticas dos artigos, para uma janela temporal de

20 anos.

Para construção dos *rankings* optou-se por considerar somente produção científica publicada em periódicos impressos ou eletrônicos, disponíveis *online*, e segundo Oliveira (2002, p. 69) “os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informações originada com a atividade científica de pesquisa”. Esse fato se dá tendo em vista a análise do corpo editorial que é internacionalmente considerada um indicador da qualidade necessária ao julgamento abalizado e imparcial dos trabalhos, visto que esse corpo editorial é formado por profissionais com reconhecida competência nos meios acadêmicos. (OLIVEIRA, 2002, p. 39)

O corte temporal da pesquisa se dará a partir do ano de 2000, compreendendo um período de 10 anos, que será dividido em três recortes temporais de 2000 a 2002 (3 anos), de 2000 a 2005 (6 anos) e, por fim, de 2000 a 2010 (10 anos).

Os artigos analisados, que são base para a construção dos *rankings*, a partir de cada periódico selecionado, foram classificados por intermédio de categorias baseadas na metodologia utilizada e por área temática.

Um banco de dados foi construído baseado nas informações coletadas dos periódicos científicos relacionados com a área contábil, onde constará o nome do periódico, o conceito CAPES, o ano de publicação, o volume, o número, a ISSN, o nome do autor, os nomes dos coautores, o título do artigo, a autoria do artigo, as palavras-chaves, a metodologia utilizada, a área temática, o vínculo acadêmico atual dos autores e coautores, separado em três janelas temporais, sendo 3 anos, 6 anos e 10 anos, a titulação dos autores e a ocupação profissional.

Os programas autorizados pela CAPES/MEC estão descritos no Quadro 1 por Unidade da Federação; Município; Instituição de Ensino Superior; status jurídico; descrição do programa; e conceito CAPES, de acordo com a Resultado da Avaliação Trienal de 2010:

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil

UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPA/UFRRN	FEDERAL	4	4	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-

Legenda: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

Fonte: CAPES – Avaliação Trienal 2010

4.2 Variáveis da Pesquisa

As variáveis da pesquisa representam as características da produção docente; entre elas destacam-se as estratégias de pesquisa e as áreas temáticas atribuídas aos artigos publicados nos periódicos analisados. A seguir, serão apresentadas as estratégias de pesquisa que foram utilizadas nessa investigação, baseadas nos estudos de Wood *et al.* (2010), Fulbier e Sellhorn (2009), que investigaram a produção científica de 30 anos do Congresso Anual da Associação Europeia de Contadores – EAA, e Oliveira (2002) que investigou as características dos Periódicos Brasileiros da área contábil.

4.2.1 As Estratégias de Pesquisa

A definição das estratégias de pesquisa a serem adotadas é uma questão controversa no meio acadêmico. Cada um dos pesquisadores CRUZ e RIBEIRO (2004), FULBIER e SELLHORN (2009) e LAKATOS e MARCONI (2010) apresentam classificação diferente. Nessa pesquisa, optou-se pela seguinte classificação, quanto às estratégias de pesquisa: teórica, empírico banco de dados, empírico levantamento, empírico estudo de caso e empírico pesquisa experimental. Essas estratégias de pesquisa são definidas como se seguem:

- a) Teórica: pesquisa bibliográfica que é o levantamento dos trabalhos realizados anteriormente, revestidos de importância, utilizando-se de fontes primárias que abrangem os trabalhos originais, como por exemplo, dados históricos, bibliográficos e estatísticos; relatórios técnicos e artigos em revistas científicas; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias) e fontes secundárias que são constituídas pelos trabalhos não originais, como por exemplo, enciclopédias, artigos de revisão bibliográfica e tratados. Pesquisa documental, que difere da pesquisa bibliográfica, por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico, suas fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Refere-se, ainda, a toda forma de raciocínio científico, muitas vezes dedutivo, analítico e não empírico (CRUZ e RIBEIRO, 2004, p. 19; LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 159; FULBIER e SELLHORN, 2009, p. 24).
- b) Empírico Banco de Dados: envolve pesquisas em que se aplicam, principalmente, técnicas estatísticas sofisticadas para dados extraídos de bancos de dados, podendo variar entre a análise fundamental dos números contábeis para a análise de conteúdos dos textos e narrativas, como normas de contabilidade e outras regulamentações. As fontes de dados podem ser classificadas como primárias e secundárias (FULBIER e SELLHORN, 2009, p. 24).
- c) Empírico Levantamento: envolve pesquisas descritivas, que se referem à investigação

empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Está subdividido em estudos de verificação de hipótese, avaliação de programa, descrição de população e relações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, geralmente, aplica-se a uma amostra aleatória de indivíduos para responder a um conjunto de perguntas sobre suas origens, experiências, atitudes etc. Alguns métodos aplicados a essas pesquisas são questionários e entrevistas (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 187-188; FULBIER e SELLHORN, 2009, p. 24).

- d) Empírico Estudo de Caso: envolve pesquisas em loco nas entidades públicas e privadas. O termo estudo de caso, geralmente, implica investigação confirmada a uma única unidade de análise, que pode ser um departamento, empresa, indústria ou mesmo outros países (FULBIER e SELLHORN, 2009, p. 24).
- e) Empírico Pesquisa Experimental: envolve pesquisas experimentais que são investigações empíricas cujo objetivo principal é o teste de hipótese que dizem respeito a relações de causa-efeito. Esta pesquisa é caracterizada pelos grupos de controle, seleção da amostra por técnica probabilística e manipulação das variáveis independentes. Pesquisas de laboratório que descrevem e analisam o que será ou ocorrerá em situações controladas; pesquisa explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar os motivos, aprofundar o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas. Uma característica de estudos experimentais é que o pesquisador pode manipular uma ou mais variáveis com indivíduos que são distribuídos aleatoriamente em vários grupos. Por fim, incluem-se, ainda, pesquisas que envolvem construção de banco de dados (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 189; FULBIER e SELLHORN, 2009, p. 24).

A seguir, serão apresentadas as áreas temáticas que foram utilizadas nessa investigação, baseadas nos estudos de Wood *et al.* (2010), Fulbier e Sellhorn (2009, p. 27) e Oliveira (2002, p. 86), definidas desta forma para se alcançarem os objetivos propostos nessa investigação.

4.2.2 As Áreas Temáticas

As áreas temáticas que serão abordadas na pesquisa são: auditoria, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, tributação, educação e pesquisa em contabilidade e outras. Estas categorias por área temática são definidas como se segue:

- a) Auditoria: pesquisas científicas que abordem assuntos relacionados com tópicos gerais sobre: auditoria, auditoria interna e externa, auditoria independente, efeitos da auditoria nas demonstrações financeiras, auditoria governamental, prestação de serviços de auditoria, integração dos serviços de auditoria interna e externa, planejamento do trabalho de auditoria, avaliação de riscos inerentes, relatórios de auditoria e controle de qualidade dos serviços de auditoria (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELLHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002);
- b) Contabilidade Gerencial: pesquisas científicas que envolvam desenvolvimento de instrumentos para apoio ao processo de planejamento e controle das entidades, abordando os seguintes temas: controladoria empresarial; controladoria governamental; controladoria no terceiro setor; contabilidade e análise de custos; gestão e custeio baseados em atividades – ABC; gestão econômica – GECON; planejamento e controle orçamentário; controle gerencial nas organizações; modelos de custeio, cientificidade da contabilidade de custos; utilidade e validade do instrumental da contabilidade de custos; contabilidade de custos no moderno ambiente empresarial; e custos da qualidade (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELLHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002);
- c) Contabilidade Financeira: pesquisas científicas que abordem temas como contabilidade comercial, contabilidade societária, contabilidade internacional, comparação das diferentes normas, práticas e princípios que norteiam a contabilidade em diversos países do mundo, variação no preço das ações, influência das demonstrações contábeis no

mercado de capitais, mercado financeiro e mercado de crédito. Aspectos relativos com elaboração, mensuração, reconhecimento e evidência da informação contábil, que envolvem ajustes de fim de exercício; inventário; equivalência patrimonial; consolidação das demonstrações financeiras; reavaliação de ativos; retificações nas demonstrações contábeis; provisionamentos; livros contábeis; correção integral das demonstrações financeiras; reconhecimento da variação do poder aquisitivo; e conversão das demonstrações financeiras para moeda estrangeira. E, ainda, aspectos contábeis referentes às pequenas e médias empresas; à *joint venture*; às sociedades em conta participação e sociedades de grande porte; à história do desenvolvimento da ciência contábil no Brasil e no restante do mundo; à epistemologia da contabilidade; aos princípios e às normas da contabilidade; aos aspectos teóricos, conceituais e doutrinários; à estrutura conceitual da contabilidade; ao ambiente econômico da contabilidade; e aos conceitos de ativos, passivo, receitas, despesas, ganhos, perdas, lucro e valor (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELLHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002);

- d) Tributação: pesquisas científicas que abordem temas como contabilidade tributária, tomadas de decisão por contribuintes, competências ao poder de tributar, cálculos de impostos, estruturação de operações contábeis para atingir as metas fiscais governamentais, incentivos fiscais, reações do mercado à divulgação de informações relativas a impostos, planejamento tributário e regras fiscais (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELLHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002);

- e) Educação e Pesquisa em Contabilidade: pesquisas científicas que abordem estudo de modelos, métodos, Currículos, recursos materiais utilizados, formação docente, dificuldades de ensino prático, aproveitamento de disciplinas, educação continuada, pós-graduação, técnicas e instrumentos que visam ao aprimoramento e melhoria de todo o processo ensino-aprendizagem e das construções de trabalhos científicos em todas as áreas do campo de conhecimento da Ciência Contábil (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELLHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002);

- f) Outros: pesquisas que abordem temas não relacionados com as áreas temáticas descritas acima, como contabilidade governamental, orçamento público, finanças públicas, contabilidade social e ambiental, contabilidade aplicada ao terceiro setor, perícia contábil, cálculos atuariais, sistemas de informação contábil, aspectos contábeis específicos em entidades imobiliárias, cooperativas, agropecuárias, exercício da profissão contábil, ética profissional, metodologia da pesquisa em contabilidade, métodos quantitativos aplicados à contabilidade, à psicologia, ao direito e ao clima organizacional (WOOD *et al.*, 2010; FULBIER E SELHORN, 2009; OLIVEIRA, 2002).

4.3 Mensuração das Variáveis

Para se atingir os objetivos propostos nessa investigação foi necessário dividir a mensuração das variáveis em três fases distintas, que serão detalhadas a seguir:

Na primeira fase, haverá a catalogação dos artigos publicados em periódicos selecionados na janela temporal (2000-2009), objeto da pesquisa. Os artigos científicos localizados em cada periódico impresso ou eletrônico, disponível *online*, selecionados serão catalogados e formarão a população da pesquisa.

Na segunda fase, com base na análise do Currículo *Lattes* de cada docente vinculado aos PPGCC e posterior ao cotejamento entre os artigos catalogados e os docentes será segregada a amostra da pesquisa. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 118) “a amostra é um subconjunto da população.” Essa amostra será o total da produção docente dos PPGCC baseada nos periódicos analisados durante a janela temporal da pesquisa.

Na terceira fase do estudo, cada artigo científico da amostra foi analisado, no tocante ao resumo, às palavras-chave, à metodologia e aos resultados. Inicialmente foram coletados os artigos, objeto desse estudo. Na sequência, foi realizada a leitura de cada um dos resumos e, nas situações em

que as informações pesquisadas não estavam disponibilizadas de forma clara, procedeu-se à leitura das outras seções descritas. Após a conclusão dessa fase, o banco de dados proposto para auxiliar a análise dos resultados da investigação foi concluído e os *rankings* foram construídos.

O *ranking* será construído baseado nos periódicos científicos relacionados com a área contábil, os impressos e eletrônicos disponíveis *online*, que representam a amostra da pesquisa. No Quadro 2 é apresentada a relação dos periódicos que serão utilizados como base de referência para a construção do banco de dados e dos *rankings*, os periódicos listados têm classificação na CAPES/MEC, exceto a Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C – cujo conceito “C” lhe foi atribuído para atingir o objeto da pesquisa.

Quadro 2 - Periódicos relacionados com a área contábil impressos e eletrônicos (continua)

ISSN	Título	Conceito
1807-7692	BAR. Brazilian Administration Review (ANPAD)	A2
1740-8008	International journal of accounting, auditing and performance evaluation	A2
0034-7590	RAE (Impresso-FGV)	B1
1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças (Impresso-FEA-USP)	B1
1415-6555	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso-ANPAD)	B1
1981-5700	RAC Eletrônica (ANPAD)	B1
1679-0731	Revista Brasileira de Finanças (FGV)	B1
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (<i>Online</i> -FEA-USP)	B1
1676-5648	RAE Eletrônica (<i>Online</i> -FGV)	B1
1807-734X	BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. <i>Online</i> - FUCAPE)	B2
1807-054X	Base (UNISINOS)	B2
1984-6142	Revista de Administração (FEA-USP)	B2
1809-3337	Revista Universo Contábil (FURB)	B3
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista (UFMG)	B3
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B3
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organização – RCO (USP)	B3

1981-8610	REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (CFC)	B3
1516-215X	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (Impresso-UERJ)	B4
1808-2882	Custos e @gronegocio <i>Online</i> (UFRPE)	B4
1678-2089	Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	B4
1982-3967	RIC - Revista de Informação Contábil (UFPE)	B4
1980-4814	ABCustos (ABC)	B5
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança (UnB)	B4
1443-9905	JAMAR. <i>Journal of Applied Management Accounting Research</i>	C
1983-8611	Revista <i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i> (ANPCONT)	C
1984-6266	Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C (UFPR)	C
1984-3704	Revista de Contabilidade da UFBA – RC (UFBA)	C

Fonte: CAPES – WEBQUALIS (2010)

Cada artigo publicado nos periódicos descritos acima e que juntos representam a amostra da investigação, baseados na produção de qualquer docente vinculado ao PPGCC, terá pontuação de produção docente de acordo com o Quadro 3. Os pontos foram atribuídos entre uma escala de 1 a 10, para que os objetivos propostos nessa pesquisa fossem alcançados. Esta escala mantém relação com a pontuação dos periódicos classificados pela CAPES. Os Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis terão um total de pontos e o resultado final será evidenciado mediante a ordenação linear, de acordo com o somatório dos pontos obtidos.

Baseado no estudo de WOOD *et al.* (2010), o docente vai pontuar para o Programa em que está vinculado na janela temporal, de acordo com análise do Currículo *Lattes* e as seguintes datas de cortes temporais 2002, 2005 e 2009. A metodologia adotada no estudo de WOOD *et al.* (2010) deixa claro que se o docente mudar de Programa entre as datas de cortes apresentadas, ele leva para o outro Programa toda a sua produção intelectual. Esse critério está sendo adotado nessa pesquisa.

Para tanto, será utilizada a planilha eletrônica *Excel* do *Microsoft Office 2007*. Essa planilha receberá todos os dados da pesquisa. Esses dados serão manipulados por intermédios das

seguintes funções: (i) autosoma que exibe a soma das células selecionadas diretamente após essas células; (ii) classificação personalizada que permite a classificação por várias colunas ou linhas; (iii) filtro que habilita a filtragem das células selecionadas; (iv) subtotal que totaliza várias linhas de dados relacionados, inserindo automaticamente os subtotais e totais das células selecionadas; e, tabela dinâmica que torna mais fácil organizar e resumir dados complexos.

Quadro 3 - Pontuação atribuída à produção docente

NATUREZA DA PRODUÇÃO	NÍVEL	PONTOS
ARTIGO EM PERIÓDICOS NACIONAIS	A1	10
	A2	8
	B1	6
	B2	5
	B3	4
	B4	3
	B5	2
	C	1

Fonte: elaborado pelo autor

A classificação final evidenciará o *ranking* em três janelas de tempo, sendo a primeira até 3 anos (2000-2002), a segunda até 6 anos (2000-2005) e a terceira e última janela de tempo em todos os 10 anos (2000-2009). Os *rankings* serão evidenciados a partir da janela de 10 anos e mesmo se algum Programa não tiver sido instalado quando da análise das janelas 6 anos ou 3 anos, será considerado a pontuação para os docentes que nestas janelas estiverem lotados nas IES que têm Programa instalado baseando-se na janela de 10 anos que contém os 18 PPGCC. Essas informações serão construídas da seguinte forma:

1. Número total de docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação que publicaram nos periódicos analisados;
2. *Ranking* geral de publicações nos periódicos por Programa de Pós-graduação e número de docentes vinculados, identificado pelo símbolo #;
3. *Ranking* dos Programas de Pós-graduação por cada metodologia aplicada;
4. *Ranking* dos Programas de Pós-graduação por cada área temática;

5. *Ranking* geral dos Programas de Pós-graduação por metodologia e área temática;
6. Análise descritiva, distribuição de frequência, do percentual de artigos publicados nos periódicos por metodologia aplicada;
7. Análise descritiva, distribuição de frequência, do percentual de artigos publicados nos periódicos por área temática;
8. Análise descritiva, distribuição de frequência, do percentual de artigos publicados por metodologia aplicada e por área temática.

Os critérios de classificação foram descritos, mas, se o artigo científico puder ser classificado em mais de uma categoria, será considerado em ambas para fim de análise do *ranking*. Os critérios de desempate serão os seguintes:

1. O maior total de pontos por docente e;
2. Se, ainda, persistir o empate, a ordem será definida por ordenação alfabética.

4.4 Amostra

A população de artigos científicos da pesquisa conta com 27 periódicos impressos e eletrônicos disponíveis *online*. A amostra da presente pesquisa será baseada na segregação dos artigos que foram publicados, por docentes vinculados a qualquer um dos PPGCC, nos periódicos selecionados, durante a janela temporal de 10 anos.

As respostas para a problemática - objeto da investigação - foram encontradas quando da análise das características dessa amostra. A amostra representa, para os parâmetros estabelecidos na pesquisa, o total da produção científica dos docentes vinculados ao PPGCC. O objetivo geral da pesquisa em tela é descrever as características da amostra sejam elas qualitativas, sejam quantitativas.

5 RESULTADOS

A investigação para descrição das características da produção docente baseada em periódicos, realizada pelos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, levando em consideração a metodologia empregada e a área temática da pesquisa entre os anos 2000 e 2009, iniciou com a catalogação de 27 periódicos, a partir desse fato são expostos e discutidos os resultados obtidos na análise da produção docente, nos períodos analisados.

Apresenta-se, a seguir: (i) a análise das informações gerais do banco de dados construído, quanto aos periódicos catalogados, autores e co-autores e artigos científicos; (ii) a análise do Currículo *Lattes* dos docentes vinculados à PPGCC, com ênfase na permuta de docente entre PPGCC, capacitação continuada de docentes e dedicação exclusiva para docência; (iii) análise dos *rankings*, por meio do *ranking* geral de publicações no periódicos, por cada metodologia aplicada e por cada área temática; e, (iv) a análise descritiva da produção docente, em termos do percentual de artigos publicados nos periódicos por metodologia aplicada, por área temática e uma comparação entre os dois.

5.1 Análise das informações gerais do Banco de Dados

No decorrer da pesquisa, numa tentativa de achar as respostas perseguidas, realizou-se a catalogação de 27 periódicos. Esses foram selecionados baseados em estudos anteriores desenvolvidos por Oliveira (2002); Theóphilo e Iudícibus (2005); Leite Filho (2006); Lyrio, Borba e Costa (2007); Batistela, Bonacim e Martins (2008); Ensslin e Silva (2008); Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2008); Gallon *et al.*(2008) e Espejo *et al.*(2009), que traduzem bem a representatividade do período para a área contábil.

A catalogação deu-se por intermédio dos sítios de cada periódico pesquisado, levando em consideração artigos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2009, no intuito de construir um banco de dados. O banco de dados contém 4 níveis: (i) dados do periódico, (ii) dados do artigo científico, (iii) dados da metodologia e área temática aplicada e (iv) dados do Currículo

Lattes do docente.

Considerando os níveis i e ii apresentados, ao fim da catalogação obteve-se um total de 6.219 índices. Os níveis i e ii foram analisados para toda a população dos periódicos selecionados, mas os níveis iii e iv foram analisados somente para a amostra dos artigos que foram publicados por docentes vinculados a algum dos 18 Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, que é o foco da investigação.

Os níveis i e ii contêm informações a respeito do nome do periódico, conceito CAPES, ISSN, ano de publicação, volume, número, título do artigo e nome do autor ou coautor. Esses dados juntos e os 6.219 índices gerados na primeira fase da catalogação formam um total de 54.300 dados, aproximadamente.

A construção do banco de dados foi dividida em 3 fases: (1) catalogação dos periódicos; (2) análise do Currículo *Lattes* dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis e (3) análise e classificação dos artigos científicos publicados por docente vinculados ao PPGCC.

5.1.1 Periódicos catalogados

Este estudo contou com a análise de periódicos nacionais, disponíveis *online* e publicados em português ou inglês. Os periódicos selecionados estão avaliados, bem como detêm o Qualis da CAPES, exceto a Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C – cujo conceito “C” lhe foi atribuído para se chegar ao objeto da pesquisa.

Os 27 periódicos analisados são os seguintes:

1. BAR. *Brazilian Administration Review* (ANPAD);
2. RAE (Impresso-FGV);
3. Revista Contabilidade & Finanças (Impresso-FEA-USP);

4. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso-ANPAD);
5. RAC Eletrônica (ANPAD);
6. Revista Brasileira de Finanças (FGV);
7. Revista Contabilidade & Finanças (*Online*-FEA-USP);
8. RAE Eletrônica (*Online*-FGV);
9. BBR. *Brazilian Business Review* (Edição em português. *Online*-FUCAPE);
10. Base (UNISINOS);
11. *International journal of accounting, auditing and performance evaluation*;
12. Revista de Administração (FEA-USP);
13. Revista Universo Contábil (FURB);
14. Contabilidade Vista & Revista (UFMG);
15. Contabilidade, Gestão e Governança (UnB);
16. Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC);
17. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (Impresso-UERJ);
18. Custos e Agronegócio *Online* (UFRPE);
19. Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC);
20. ABCustos (ABC);
21. *JAMAR. Journal of Applied Management Accounting Research*;
22. Revista - *Advances in Scientific and Applied Accounting* (ANPCONT);
23. Revista de Contabilidade e Organização – RCO (USP);
24. RIC - Revista de Informação Contábil (UFPE);
25. REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (CFC);
26. Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C (UFPR);
27. Revista de Contabilidade - RC (UFBA).

Dos periódicos selecionados, nenhum está classificado na categoria Qualis CAPES como A1. Os periódicos BAR. *Brazilian Administration Review* e *International journal of accounting, auditing and performance evaluation* são classificados como A2. Os periódicos RAE (Impresso); Revista Contabilidade & Finanças (Impresso); RAC. Revista de Administração Contemporânea

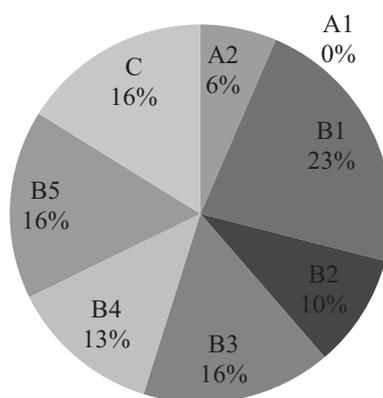
(Impresso); RAC Eletrônica; Revista Brasileira de Finanças; Revista Contabilidade & Finanças (*Online*); e, RAE Eletrônica (*Online*) são classificados como B1.

Com a classificação de B2, estão os periódicos BBR. *Brazilian Business Review* (Edição em português); Base (UNISINOS); e, Revista de Administração (FEA-USP) e, como B3, estão classificados os periódicos Revista Universo Contábil; Contabilidade Vista & Revista; Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC); Revista de Contabilidade e Organização – RCO; e, REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Por fim, classificados com a categoria de B4, estão os periódicos Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (Impresso); Custos e Agronegócio *Online*; *Contextus*. Revista Contemporânea de Economia e Gestão; Contabilidade, Gestão e Governança; e, RIC - Revista de Informação Contábil; como B5, está classificado o periódico ABCustos (São Leopoldo); e, com a categoria C, estão os seguinte periódicos JAMAR. Journal of Applied Management Accounting Research; Revista ANPCONT - Advances in Scientific and Applied Accounting; Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C; e, Revista de Contabilidade da UFBA – RC.

A classificação Qualis da CAPES dos periódicos selecionados pode ser mais bem visualizada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Periódicos catalogados



Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C representam as classificações da CAPES para periódicos

5.1.2 Autores e coautores das publicações

A quantidade de autores e coautores aumentou, aproximadamente, 365% em 2009, em relação ao ano de 2000. Esse achado da pesquisa é corroborado por Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2008), que apontaram, em sua pesquisa, aumento de 33% de 1996 a 2005, em termos de evolução temporal, na participação de artigos com abordagem positivista; e por Espejo *et al.* (2009), que concluiu na sua pesquisa a existência de concentração de 45,2% e 31%, de acordo com os dados da pesquisa, de publicações com três e dois autores, respectivamente.

Theophilo e Iudícibus (2005, p. 170) afirmam que entre o período de 1994 a 2003, espaço temporal objeto da pesquisa, “[...] é possível propugnar que está se processando uma mudança de paradigma em relação à produção científica [...]”. A mudança de paradigma apontada pelos autores, também, é um dos achados desse estudo, tendo em vista que fica claro, a partir da leitura da Tabela 2, o crescimento da produção científica de autores e coautores.

Tabela 2 - População da pesquisa: autores e coautores (continua)

Ano	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total
2000	-	109	-	30	21	-	67	227
2001	-	148	-	25	10	-	56	239
2002	-	170	-	42	32	-	57	301
2003	-	225	-	69	62	-	57	413
2004	8	276	80	46	93	-	77	580
2005	20	247	101	83	104	-	88	643
2006	16	260	154	88	162	15	98	793
2007	32	398	155	110	147	39	113	994
2008	49	407	135	142	198	61	76	1068
2009	50	480	35	144	145	34	73	961
Total	175	2720	660	779	974	149	762	6219

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C

representam as classificações da CAPES para periódicos.

Os autores, ainda, ponderam que o aumento da produção científica não é apenas quantitativo, mas qualitativo no que tange às características de valorização de estudos que contêm evidências

empíricas e que buscam maior aproximação dos trabalhos publicados ao formato científico.

Uma explicação para o crescimento da produção docente foi à ampliação dos PPGCC que até 1999 contava apenas com 3 programas (USP, PUC-SP e UERJ). Com o advento dos demais Programas, mais pesquisas se iniciaram e, também, novos periódicos foram disponibilizados para a difusão do conhecimento acumulado.

Os dados da pesquisa indicam que a produção docente, no tocante aos autores e coautores, está concentrada em 39% de trabalhos de dupla autoria e 31% de trabalhos que contam com a participação de três autores. Os trabalhos realizados por quarteto somam 14%, os trabalhos individuais representam 10%, os quintetos representam 5% e, por fim, os sextetos representam 1% do total geral.

Na Tabela 3 está exposta, de forma mais clara, a representação da produção docente por autoria individual, dupla, trio, quarteto, quinteto e sexteto para o espaço temporal analisado no estudo. Vale ressaltar, entretanto, que, ao longo do tempo, aumentou-se o quantitativo de artigos publicados nos periódicos catalogados por autoria dupla, trio, quarteto e quinteto, enquanto que, para a autoria individual, verifica-se uma queda ao longo de todo o período analisado.

Tabela 3 - Representação da produção docente por autoria

Autoria	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	T
Individual	13%	12%	12%	12%	8%	8%	9%	12%	8%	6%	10%
Dupla	4%	7%	6%	8%	11%	12%	12%	15%	14%	10%	39%
Trio	3%	2%	3%	5%	8%	10%	13%	20%	18%	17%	31%
Quarteto	2%	0%	2%	5%	7%	8%	7%	18%	24%	28%	14%
Quinteto	2%	2%	2%	0%	4%	6%	16%	10%	31%	29%	5%
Sexteto	13%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	25%	13%	38%	1%

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 4, quando analisada, representa a produção docente por autoria na ótica dos PPGCC. Observa-se que a maioria dos programas produz artigos com coautores, sendo em grande parte em dupla e trio.

Tabela 4 - Representação dos programas por autoria

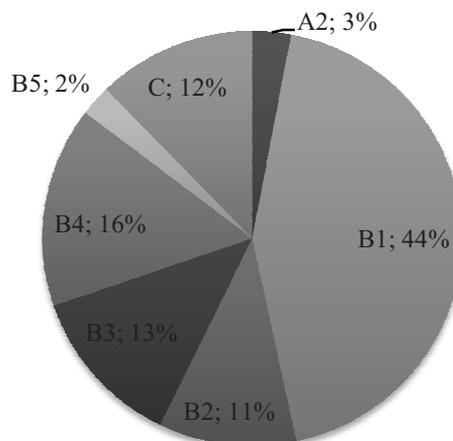
PROGRAMAS	FUCAPE	FURB	PUC-SP	UERJ	UFAM	UFBA	UFC	UFMG	UFPE	UFPR	UFRJ	UFSC	UNB/UFPB/UFRN	UNIFECAP	UNISINOS	UPM	USP	USP-RP	TOTAL
Individual	0%	0%	2%	14%	33%	31%	4%	0%	0%	0%	6%	5%	11%	3%	10%	2%	6%	6%	5%
Dupla	28%	39%	58%	56%	33%	35%	27%	34%	9%	21%	40%	35%	32%	14%	41%	14%	35%	47%	34%
Trio	36%	49%	33%	19%	33%	27%	20%	37%	25%	18%	26%	30%	41%	24%	40%	34%	47%	31%	36%
Quarteto	22%	12%	6%	8%	0%	8%	40%	24%	42%	43%	18%	27%	15%	55%	9%	38%	8%	16%	19%
Quinteto	12%	0%	0%	3%	0%	0%	9%	4%	19%	14%	7%	3%	0%	3%	0%	9%	4%	0%	5%
Sexteto	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	5%	4%	3%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	1%

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1.3 Artigos Científicos publicados

Além dos fatores já aludidos acima, no que se refere ao aumento da produção docente, é de grande importância explorar alguns aspectos a respeito dos artigos científicos publicados nos periódicos analisados. Aproximadamente, foram catalogados na primeira fase da coleta dos dados 6.219 artigos, considerando autores e coautores e, neste caso, cada índice para alcance do objeto dessa investigação está sendo considerado como um artigo.

Com base na análise do Gráfico 2 pode-se, afirmar que 44% dos artigos catalogados na primeira fase, aproximadamente, 2.700 artigos concentra-se nos seguintes periódicos: RAE (Impresso); Revista Contabilidade & Finanças (Impresso); RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso); RAC Eletrônica; Revista Brasileira de Finanças; Revista Contabilidade & Finanças (Online); e RAE Eletrônica (Online). Sob este mesmo prisma, o periódico ABCustos (São Leopoldo), que detém 2% da população de artigos catalogados, não supera a marca de 150 artigos.

Gráfico 2 - Representação dos artigos publicados por periódico

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C representam as classificações da CAPES para periódicos

Como já exposto, os dados que representam os artigos classificados nos periódicos B1, desde 2000, vêm crescendo de forma exponencial. A Tabela 5 torna essa interpretação visivelmente mais fácil. Outro apontamento a ser realizado é que pode existir uma tendência de crescimento singular entre os artigos publicados nos periódicos B2, B3, B4 e C, durante o período de 2000 a 2008, mas, para o ano de 2009, esses dados têm outra configuração.

Tabela 5 - Representação dos artigos por conceito CAPES ao longo de tempo (continua)

Periódicos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
A2	-	-	-	-	8	20	16	32	49	50	175
B1	109	148	170	225	276	247	260	398	407	480	2720
B2	-	-	-	-	80	101	154	155	135	35	660
B3	30	25	42	69	46	83	88	110	142	144	779
B4	21	10	32	62	93	104	162	147	198	145	974
B5	-	-	-	-	-	-	15	39	61	34	149
C	67	56	57	57	77	88	98	113	76	73	762
Total	227	239	301	413	580	643	793	994	1068	961	6219

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C representam as classificações da CAPES para periódicos

5.2 Análise do Currículo *Lattes* dos Docentes vinculados à PPGCC

A partir desse tópico, a pesquisa entra na segunda fase da construção do Banco de Dados. Essa fase foi crucial para a segregação da amostra utilizada na investigação, porque para se atingirem os objetivos proposto foi necessário levantar a quantidade total de docentes vinculados a cada um dos 18 PPGCC. O quantitativo total de docente apurado foi de 237.

Para se chegar nesse quantitativo foram analisados os relatórios, que estão disponíveis *online*, no sítio da CAPES. Esses são parte integrante do Sistema de Avaliação da CAPES. O relatório representa os indicadores de Corpo Docente Atuação de cada PPGCC para o ano base de 2009.

De posse dos dados dos 237 docentes vinculados aos 18 PPGCC, iniciou-se a análise e catalogação dos dados necessários para a construção do Banco de Dados. Esses dados necessários estão relacionados com o vínculo acadêmico do docente em 2009, que representa os 10 anos da amostra, em 2005, que representa os 6 anos e em 2002, que representa os 3 anos. Essas janelas temporais apresentadas indicam o programa ao qual o docente estava vinculado. A titulação atual, o programa da titulação, a área da titulação e a ocupação profissional integram os dados necessários para a construção do Banco de Dados.

5.2.1 Mobilidade de docentes entre PPGCC

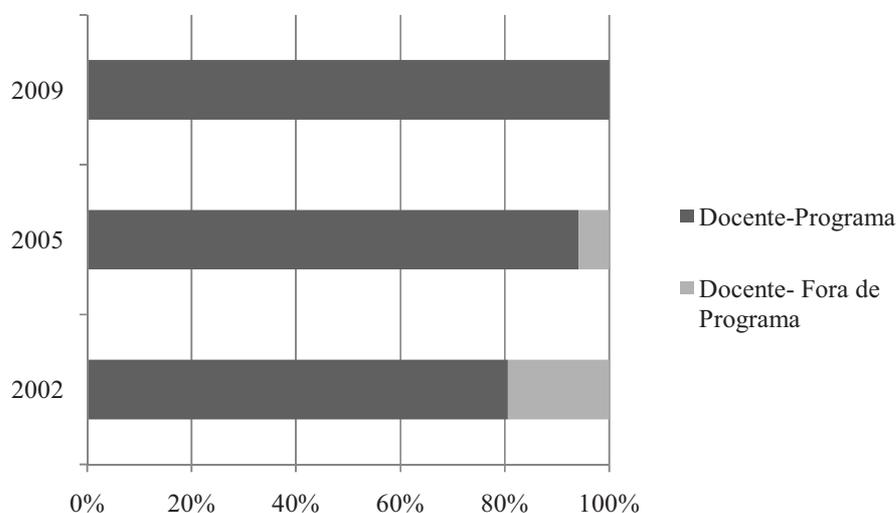
Este tópico deve ser considerado como um dos diferenciais dessa investigação, diferentemente das Universidades Estrangeiras, que, por diversas facilidades, negociam pesquisadores. A maioria dos PPGCC estão subordinados à legislação brasileira, Lei 8.112/93, que permite, em casos especiais, permuta de docentes entre programas.

Na maior parte dos casos, essa permuta se dá entre docentes de Instituições de Ensino Superior Privado para Instituições Federais, Estaduais ou Municipais de Educação Superior. Para que fique mais claro, a permuta em tela somente é realizada por intermédio de Concurso Público de Provas e Títulos.

Para o período que é objeto dessa investigação, o Gráfico 3 representa, para cada janela temporal, o percentual de docentes vinculados aos PPGCC e o percentual de docentes não vinculados. Da janela temporal de 2009 pode-se afirmar que todos os docentes estão vinculados a algum dos PPGCC, tendo em vista que foi realizada análise do *Lattes* de cada docente para cada janela temporal. Outro fator relevante é que a janela temporal 2009 coincide com a última versão ano 2009 do relatório de avaliação disponibilizado pela CAPES.

As janelas temporais 2005 e 2002 quando comparadas com 2009 indicam, respectivamente, que 6% e 20% dos docentes não eram, ainda, vinculados aos PPGCC. Com base na leitura do Gráfico 3, pode-se inferir que 14% dos docentes da janela temporal de 2002 permutaram para algum dos PPGCC e da janela temporal de 2005 para 2009 esse percentual é de 6%.

Gráfico 3 - Representação dos docentes por PPGCC ao longo de tempo



Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.2 Capacitação continuada de docentes

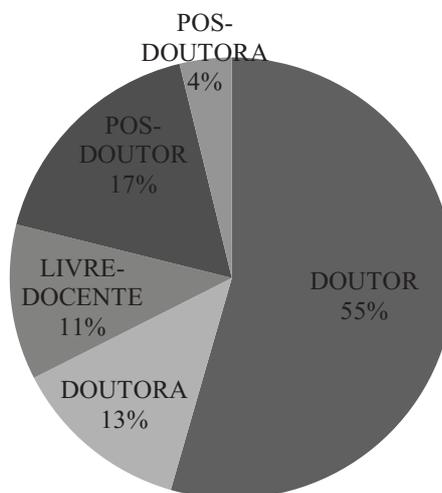
A exigência mínima para que um docente participe de um PPGCC é que seja doutor. Um dos achados da pesquisa é poder evidenciar, por intermédio do Gráfico 4, como está a capacitação

continuada dos docentes da amostra. Nessa investigação está se considerando como capacitação continuada outros títulos além do doutorado, sendo pós-doutorado ou livre-docência.

Do total de docentes 55% (129) são doutores e 13% (31) são doutoras, 17% (41) são pós-doutores e 4% (9) são pós-doutoras e, por fim, 11% (27) têm livre-docência. Os dados da pesquisa apontam que menos da metade dos docentes analisados, representando 45% da amostra, até o ano de 2009, tinham atualizado o Currículo *Lattes* com informações a respeito de alguma capacitação continuada.

A fonte dos dados da pesquisa, nesse caso, foi o Currículo *Lattes*. Desta forma entende-se que existem limitações nas generalizações das informações a este respeito, visto que algum docente pode ter concluído os cursos citados, mas até a data da coleta dos dados não tenha atualizado o Currículo *Lattes*.

Gráfico 4 - Capacitação Continuada



Fonte: Elaborado pelo autor

As áreas de formação da amostra estão apresentadas na Tabela 6. Com base nos achados do estudo é permitido afirmar que existe concentração de formação em algumas áreas do conhecimento tais como, Contabilidade e Controladoria, Administração, Economia e Engenharia de Produção.

Tabela 6 - Áreas de Formação Docente

ADMINISTRAÇÃO	47
AGRONEGÓCIOS	1
CIENCIA DA INFORMAÇÃO	2
COMUNICAÇÃO E ARTES	1
CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	101
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	1
DIREITO	2
ECONOMIA	33
EDUCAÇÃO	6
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	25
ENGENHARIA DE MATERIAIS	1
ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	1
ENGENHARIA ELETRICA	1
FISICA	1
LINGUISTICA E LETRAS	2
MATEMÁTICA	1
METEOROLOGIA AGRÍCOLA E ESTATISTICA	1
PLANEJAMENTO AMBIENTAL	1
PSICOLOGIA	1
SOCIOLOGIA	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados da pesquisa indicam que a área de Contabilidade e Controladoria detém o maior número de docentes 101. Esta observação parece particularmente importante porque o objeto da análise são os PPGCC e os dados revelam que a maioria dos docentes se concentra na área de Ciências Contábeis.

A Tabela 7, mostra como está representada a área de formação docente em Ciências Contábeis. Nessa concentração, encontra-se o número de 60 doutores, 13 doutoras, 16 livres-docentes, 11 pós-doutores e uma pós-doutora. Baseado nos dados apresentados é relevante registrar que área necessita de mais pós-doutores, pois conta com 12 e, desse total, somente uma mulher.

Tabela 7 - Representação da Área de Formação Docente em Contabilidade

CONTABILIDADE CONTROLADORIA	DOUTOR	60
	DOUTORA	13
	LIVRE-DOCENTE	16
	PÓS-DOUTOR	11
	PÓS-DOUTORA	1

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.3 Dedicção exclusiva para docência

O aspecto preponderante a ser destacado a respeito da dedicação exclusiva para a docência é a qualidade do ensino, embora se reconheça a importância de uma reflexão mais demorada sobre essa dimensão.

Na Tabela 8 apresentam-se os dados da análise do Currículo *Lattes* dos docentes vinculados aos PPGCC. Neste momento, torna-se necessário esclarecer que os PPGCC contam, em sua maioria, com docentes de dedicação exclusiva, que, conforme os dados apresentados, representam 98% da amostra. Alguns PPGCC contam com a participação de docentes convidados.

Tabela 8 - Representação da Atuação Profissional

ANALISTA BACEN	1
DOCENTE	233
PESQUISADOR-IPEA	1
PRESIDENTE DA IADE	1
VICE-PRESIDENTE CRC-ES	1

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3 Análise dos *Rankings*

A fim de se elucidar a problemática proposta, a partir desse tópico será detalhada a terceira e última fase da coleta de dados, bem como sua análise, para a construção do Banco de Dados da investigação.

Cumpridas as fases antecedentes, catalogação dos periódicos selecionados e análise do Currículo *Lattes* dos docentes vinculados aos PPGCC, foi segregada uma amostra de 1.175 artigos que foram publicados por docentes vinculados aos PPGCC. No Quadro 4 está detalhada a quantidade de artigos analisados por periódico.

Quadro 4 - Quantitativo de artigos analisados por periódico (continua)

NOME DO PERIÓDICO	TOTAL	%
ABCUSTOS	41	3,5%
BAR - BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW	9	0,8%

BASE – UNISINOS	50	4,3%
BBR - BRAZILIAN BUSINESS REVIEW	60	5,1%
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	127	10,8%
CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	92	7,8%
CUSTOS E @GRONEG[OCIOS <i>ONLINE</i>	21	1,8%
INTERNATIONAL JOURNAL OF ACCOUNTING, AUDITING AND PERFORMANCE EVALUATION (IJAAPE)	1	0,1%
JAMAR. JOURNAL OF APPLIED MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH	2	0,2%
RAC - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	48	4,1%
RAC - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA - <i>ONLINE</i>	2	0,2%
RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	22	1,9%
RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - ELETRÔNICA	8	0,7%
RC&C - REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	9	0,8%
REVISTA ANPCONT - ADVANCES IN SCIENTIFIC AND APPLIED ACCOUNTING	4	0,3%
REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS	12	1,0%
REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (IMPRESSO)	75	6,4%
REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (<i>ONLINE</i>)	195	16,6%
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO	23	2,0%
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	49	4,2%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (FEA-USP)	64	5,4%
REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA - RC	26	2,2%
REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (IMPRESSO)	34	2,9%
REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES - RCO	46	3,9%
REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE - REPEC	37	3,1%
REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	72	6,1%
RIC - REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	46	3,9%
TOTAL DE ARTIGOS (AMOSTRA)	1175	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

A terceira fase da construção do Banco de Dados da pesquisa, que será base para a formulação dos *rankings* propostos, está baseada na análise de cada artigo e classificação por metodologia aplicada e área temática. Além da classificação citada, também, foram coletadas palavras-chave que identificam a temática proposta em cada artigo.

A produção docente dos 18 PPGCC durante o espaço temporal de 2000 a 2009 está descrita com base nas 14 características principais, abordadas de forma direta ou indiretamente, também, nos estudos realizados por Riccio *et al.*(1999); Frezatti (2000); Oliveira (2002); Theóphilo e Iudícibus (2005); Leite Filho (2006); Borba e Murcia (2006); Marinho (2007); Lyrio, Borba e Costa (2007); Gallon *et al.*(2008); Mendonça Filho, Riccio e Sakata (2008); Espejo *et al.*(2009); e

Walter *et al.*(2009).

A amostra de 1.175 artigos analisados foi extraída com base no cotejamento entre a totalidade de artigos catalogados, baseados nos 27 periódicos selecionados e nos 237 docentes vinculados aos 18 PPGCC. A análise desses artigos completou as características dispostas no Banco de Dados. Essas características são parte integrante do Banco de Dados e algumas já foram objeto de discussões anteriores.

As características da produção docente dos 18 PPGCC, baseada na análise da amostra de 1.175 artigos publicados em periódicos, são as seguintes: (i) tipo de periódico; (ii) conceito CAPES relacionado a cada periódico; (iii) ano de publicação dos artigos; (iv) autores e coautores; (v) título dos artigos; (vi) autoria do artigo; (vii) palavras-chave dos artigos; (viii) metodologia aplicada; (ix) área temática; (x) vínculo acadêmico; (xi) titulação atual dos autores e coautores; (xii) programa de titulação; (xiii) área de titulação; e, (xiv) ocupação profissional. Essas características da produção docente formam, aproximadamente, um total de 24.700 dados que estão dispostos no Banco de Dados.

A Figura 2 mostra em percentual como está distribuída, regionalmente, a produção docente dos PPGCC, baseada na amostra dos artigos analisados. A Região Sudeste apresenta o maior percentual - 64,03%, seguida da Região Sul que apresenta uma percentual de 18,84%; logo após, a Região Nordeste com 11, 51%, na sequência, a Região Centro Oeste com 5,39% e, por fim, a Região Norte que apresenta o menor percentual - 0,24%.

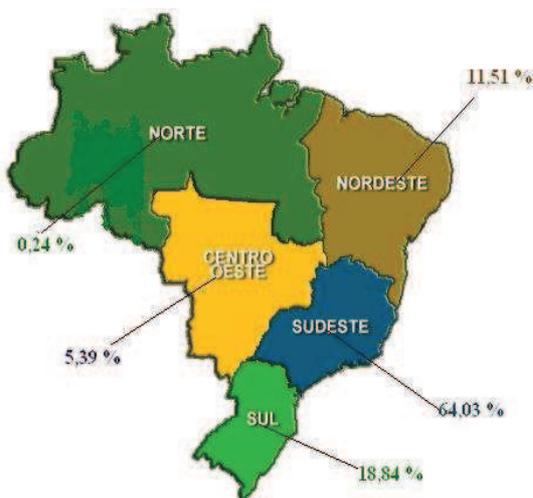


Figura 2 - Distribuição Geográfica da Produção Docente dos PPGCC

Fonte: Elaborado pelo autor

A seguir serão apresentados os 36 *rankings* propostos como parte da metodologia dessa pesquisa. Convém lembrar que existem vários fatores relevantes a serem explorados que vão além da pontuação dos *rankings* dos programas. As classificações para os 18 PPGCC estão baseadas na janela de 10 anos.

O total de pontos dos *rankings* de cada PPGCC em cada janela temporal foi obtido da seguinte maneira: (i) Para a janela temporal de 10 anos (2000-2009), foram considerados todos os artigos para o período indicado, ou seja, o total de pontos é acumulativo; (ii) Para a janela temporal de 6 anos (2000-2005), somente foram considerados os artigos publicados para o período indicado, ou seja, o total de pontos é acumulativo; (iii) Para a janela temporal de 3 anos (2000-2002), somente os artigos publicados nessa lacuna temporal foram considerados; e, (iv) Além dos recortes temporais citados, anteriormente, também, foi considerado para cada momento a vinculação da época, ou seja, o espaço temporal que o docente estava vinculado a algum PPGCC.

O número de docentes que contribuíram para o total de pontos dos *rankings* é apresentado logo abaixo do símbolo #. As janelas de tempo representam os artigos publicados nos periódicos

analisados nos últimos 3 (2000-2002), 6 (2000-2005) e 10 (2000-2009) anos. Os critérios de desempate foram o maior total de pontos por docente e se, ainda, persistisse o empate, a ordem seria definida por ordenação alfabética.

5.3.1 *Ranking* geral de publicações nos periódicos por Programa de Pós-graduação e por metodologia e área temática

O resultado geral do *ranking* dos PPGCC demonstra que o programa da USP é o programa que mais se destacou no período (2000-2009) analisado. O programa da USP manteve o primeiro lugar em todas as janelas temporais (2002, 2005 e 2009). Os estudos de Cardoso *et al.*(2005) e Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2008) vêm ao encontro dos achados da pesquisa, pois os estudos dos autores revelam que a FEA-USP foi a IES que mais contribuiu para a produção da pesquisa científica em contabilidade durante o espaço temporal de 1990 a 2005.

Os programas da FURB e da FUCAPE, para a janela temporal de todos os anos, ou seja, dez anos, obtiveram, respectivamente, o segundo e terceiro lugar no *ranking*. Os programas da UFBA, UFPR e UFAM estão nas últimas posições para a lacuna temporal de dez e seis anos (2005 e 2009).

De maneira geral, os dados também revelam indícios de existência de concentração de autoria vinculada aos quatro últimos anos da pesquisa, referente ao espaço temporal que vai de 2005 a 2009, bem como concentração em poucos PPGCC. O resultado descrito encontra simetria com o estudo de Leite Filho (2006), que observa uma concentração de produção científica, em especial, na USP, UnB/UFRN/UFPB, UFRJ, UFSC, UFPE e FUCAPE. Essa observação do autor está alinhada com o *ranking* geral apresentado na Tabela 9.

O resultado evidenciado no *ranking* geral, também, está alinhado com o resultado da avaliação trienal (2010) da CAPES. Os primeiros colocados no *ranking* geral dos programas, também, foram bem avaliados pela CAPES. Isso é comprovado, no caso dos programas da USP, FURB,

FUCAPE, UFMG e USP-RP, que, respectivamente, em 2010, obtiveram a nota do Programa de Pós-graduação elevada para 6, 4, 4, 4 e 4, pela CAPES. É importante observar que esses cinco PPGCC são responsáveis por mais de 50% de toda a produção docente analisada. O resultado do *ranking* geral dos PPGCC está demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9 - Ranking Geral dos Programas de Pós-graduação

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	76	9	1	427	20	1	1246	21	1
FURB	-	-	-	102	4	4	395	11	2
FUCAPE	6	1	10	56	5	10	389	12	3
UFMG	16	2	5	106	4	3	345	9	4
USP/RP	20	2	4	70	4	7	326	12	5
UNB/UFPB/UFRN	10	3	8	80	8	5	295	15	6
UFPE	-	-	-	56	6	11	275	9	7
UFRJ	12	2	6	62	5	8	269	10	8
UNISINOS	8	2	9	54	6	12	259	10	9
UPM	12	2	7	72	7	6	253	8	10
UFSC	40	3	3	39	5	13	240	12	11
PUC/SP	42	3	2	113	6	2	236	8	12
UFC	-	-	-	30	7	14	211	12	13
UNIFECAP	-	-	-	15	3	16	134	7	14
UERJ	6	2	11	60	8	9	126	10	15
UFBA	-	-	-	27	3	15	113	5	16
UFPR	-	-	-	6	1	17	93	8	17
UFAM	-	-	-	4	1	18	12	2	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

O *ranking* geral dos PPGCC pode ser evidenciado baseado no estudo de Gallon *et al.*(2008) de forma a representar os PPGCC por zona central, zona intermediária e periférica, conforme está exposto na Figura 3.

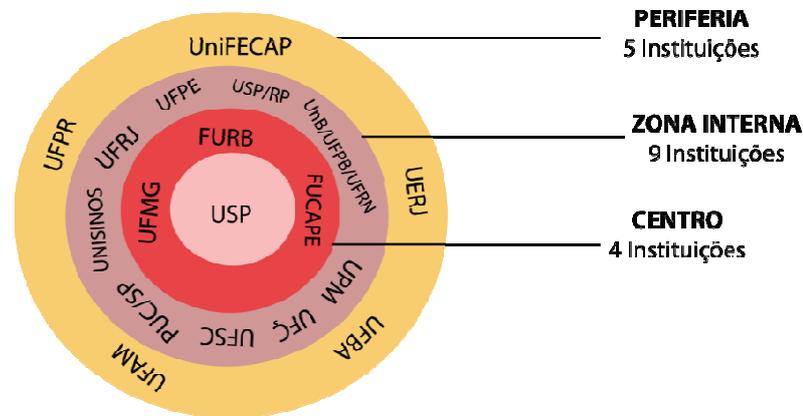


Figura 3 - Ranking Geral dos PPGCC por zona central, intermediária e periferia
 Fonte: adaptado de Gallon *et al.*(2008)

Outro resultado que corrobora os achados da pesquisa é o *Ranking* das 400 melhores Universidades do mundo divulgado em 2010 pelo *Times High Education – THE* que aponta como mais bem classificada no *ranking* entre as universidades brasileiras a USP (232º lugar). A USP foi considerada como a melhor universidade da América Latina. Duas características relevantes da USP é ser composta por docentes em tempo integral e com no mínimo nível de doutorado (SEM SURPRESA, 2010).

5.3.2 *Ranking* dos Programas de Pós-graduação por cada estratégia de pesquisa aplicada

Os programas da USP, FURB e da UFSC foram os que mais se destacaram entre as metodologias aplicadas e as janelas temporais estudadas. Os programas podem ser considerados como referência nacional, baseados nos dados da pesquisa, para estudos que pretendem utilizar as metodologias teórica, empírica banco de dados, empírica levantamento, empírica estudo de caso e empírica pesquisa experimental. Os resultados podem ser observados nas Tabelas 10,11, 12, 13 e 14.

O programa da UFPR para a metodologia teórica é o que menos se destacou e o programa da UFAM não tem classificação nesse *ranking*, visto que não houve para esse programa nenhum artigo aprovado por docente vinculado para a metodologia analisada. Os resultados podem ser

observados na Tabela 10.

Tabela 10 - Ranking por Metodologia Teórica

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	47	8	1	176	11	1	402	15	1
FURB	-	-	-	63	1	2	139	6	2
USP/RP	11	2	5	29	2	7	104	9	3
PUC/SP	32	3	3	45	4	4	93	5	4
UFMG	8	1	6	50	4	3	87	5	5
UFSC	40	3	2	21	3	11	84	9	6
UNB/UFPB/UFRN	4	1	9	31	4	6	72	7	7
UPM	12	1	4	21	2	10	70	4	8
FUCAPE	-	-	-	17	3	13	67	6	9
UFRJ	6	1	7	24	2	8	67	6	10
UFC	-	-	-	6	2	14	66	4	11
UFPE	-	-	-	19	2	12	61	7	12
UERJ	6	2	8	44	8	5	56	9	13
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	48	5	14
UFBA	-	-	-	23	2	9	41	3	15
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	23	3	16
UFPR	-	-	-	-	-	-	21	4	17
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP – Total de Pontos; # - Número de Docentes; R – Ranking

O programa da UFAM para a metodologia empírica banco de dados é o que menos se destacou sendo o último da classificação nesse *ranking*. Os resultados podem ser observados na Tabela 11.

Tabela 11 - Ranking por Metodologia Empírica Banco de Dados (continua)

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	23	2	1	188	12	1	739	21	1
FUCAPE	6	1	5	34	4	5	292	11	2
UFMG	4	1	7	28	2	7	184	7	3
UNISINOS	8	2	4	26	5	9	169	9	4
USP/RP	9	2	3	23	3	10	161	10	5
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	43	5	3	159	10	6
UFPE	-	-	-	27	5	8	120	8	7
PUC/SP	10	1	2	60	3	2	117	7	8
UPM	-	-	-	39	7	4	117	9	9
UFRJ	6	1	6	29	3	6	114	8	10
FURB	-	-	-	4	1	14	96	5	11
UFC	-	-	-	6	1	11	95	13	12

UFSC	-	-	-	6	1	13	71	7	13
UFBA	-	-	-	-	-	-	49	3	14
UFPR	-	-	-	6	1	12	45	7	15
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	37	4	16
UERJ	-	-	-	-	-	-	17	4	17
UFAM	-	-	-	-	-	-	4	1	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

O programa da UFC para a metodologia de levantamento é o que menos se destacou. Para a metodologia empírica estudo de caso o programa da UFBA é o que menos se destacou. Os resultados podem ser observados nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 12 - *Ranking* por Metodologia Empírica Levantamento

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
FURB	-	-	-	-	-	-	53	4	1
USP	6	1	1	26	4	1	45	6	2
UFPE	-	-	-	-	-	-	40	5	3
UNIFECAP	-	-	-	12	2	2	33	3	4
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	-	-	-	26	4	5
UERJ	-	-	-	6	1	3	23	3	6
UPM	-	-	-	6	1	6	23	3	7
UFRJ	-	-	-	6	1	5	22	3	8
PUC/SP	-	-	-	-	-	-	13	3	9
USP/RP	-	-	-	-	-	-	11	1	10
FUCAPE	-	-	-	-	-	-	9	2	11
UFBA	-	-	-	-	-	-	9	2	12
UFPR	-	-	-	-	-	-	9	2	13
UFSC	-	-	-	4	1	8	8	2	14
UFMG	-	-	-	4	1	7	7	1	15
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	5	1	16
UFC	-	-	-	6	1	4	4	2	17
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

O programa da FURB se destacou na metodologia empírica estudo de caso e pode ser considerado como referência, de acordo com os dados da pesquisa, para estudos que forem estudo de caso. O destaque, neste caso, é dado para as janelas temporais de 2005 e 2009. Os resultados podem ser observados na Tabela 13.

Tabela 13 - Ranking por Metodologia Empírica Estudo de Caso

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
FURB	-	-	-	35	3	1	81	7	1
UFRJ	-	-	-	3	1	15	66	7	2
UFMG	4	1	2	24	3	4	64	5	3
UNISINOS	-	-	-	28	4	2	54	5	4
UFC	-	-	-	12	3	5	46	6	5
UFPE	-	-	-	4	1	14	40	4	6
USP/RP	-	-	-	12	3	6	39	4	7
UFSC	-	-	-	8	2	8	35	6	8
USP	-	-	-	26	5	3	31	4	9
UERJ	-	-	-	10	2	7	30	4	10
UNB/UFPB/UFRN	6	2	1	6	2	11	30	7	11
UFPR	-	-	-	-	-	-	15	3	12
FUCAPE	-	-	-	-	-	-	12	2	13
PUC/SP	-	-	-	8	2	9	12	2	14
UNIFECAP	-	-	-	3	1	16	11	2	15
UFAM	-	-	-	4	1	12	8	1	16
UPM	-	-	-	6	1	10	6	1	17
UFBA	-	-	-	4	1	13	4	1	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - Ranking

O programa da PUC-SP para a metodologia empírica pesquisa experimental é o que menos se destacou e os programas da UFRJ, UFC, UERJ e UFAM não obtiveram classificação nesse *ranking*, visto que não houve para esses programas nenhum artigo aprovado por docente vinculado para a metodologia analisada. Os resultados podem ser observados na Tabela 14.

Tabela 14 - Ranking por Metodologia Empírica Pesquisa Experimental (continua)

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
UFSC	-	-	-	-	-	-	42	2	1
UPM	-	-	-	-	-	-	37	2	2
USP	-	-	-	11	2	1	29	3	3
FURB	-	-	-	-	-	-	26	3	4
UFPE	-	-	-	6	1	2	14	2	5
USP/RP	-	-	-	6	1	3	11	2	6
UFBA	-	-	-	-	-	-	10	2	7
FUCAPE	-	-	-	5	1	4	9	2	8
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	-	-	-	8	1	9

UNISINOS	-	-	-	-	-	8	2	10
UNIFECAP	-	-	-	-	-	5	1	11
UFMG	-	-	-	-	-	3	1	12
UFPR	-	-	-	-	-	3	1	13
PUC/SP	-	-	-	-	-	1	1	14
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-
UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP – Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

De forma sintética, a Tabela 15 evidencia que a USP se destacou em comparação aos demais PPGCC, mas, quando a análise está pautada na metodologia empírica estudo de caso e empírica pesquisa experimental, as que assumem o destaque são: a FURB e a UFSC, respectivamente. De certa forma, os PPGCC que mais se destacaram estão instalados em áreas geográficas que concentram mais de 80% da produção docente analisada.

Tabela 15 - *Rankings* dos PPGCC por metodologia

Programas	10 anos				
	EBD	T	EEC	EPE	EL
	R	R	R	R	R
USP	1	1	9	3	2
FUCAPE	2	9	13	8	11
UFMG	3	5	3	12	15
UNISINOS	4	16	4	10	16
USP/RP	5	3	7	6	10
UNB/UFPB/UFRN	6	7	11	9	5
UFPE	7	12	6	5	3
PUC/SP	8	4	14	14	9
UPM	9	8	17	2	7
UFRJ	10	10	2	-	8
FURB	11	2	1	4	1
UFC	12	11	5	-	17
UFSC	13	6	8	1	14
UFBA	14	15	18	7	12
UFPR	15	17	12	13	13
UNIFECAP	16	14	15	11	4
UERJ	17	13	10	-	6
UFAM	18	-	16	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: R – *Ranking*

EBD – Pesquisa Empírica Banco de Dados

T – Pesquisa Teórica

EEC – Pesquisa Empírica Estudo de Caso

EPE – Empírica Pesquisa Experimental
EL – Pesquisa Empírica Levantamento

5.3.3 *Ranking* dos Programas de Pós-graduação por cada área temática

Os programas da USP, FURB e UFPE foram os que mais se destacaram entre as áreas temáticas estudadas e as janelas temporais analisadas. O programa pode ser considerado como referência nacional, baseado nos dados da pesquisa, para estudos que se pretendem desenvolver nas seguintes áreas temáticas: auditoria, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, tributação, educação e pesquisa e outras temáticas. Os resultados podem ser observados nas Tabelas 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

O programa da UFPE se destacou e pode ser considerado como referência nacional para estudos que vierem a ser desenvolvidos com base na área temática tributação. O destaque, neste caso, é dado para a janela temporal de 2009. Já, para a janela temporal de 2005, o programa referência é a USP. Os resultados podem ser observados na Tabela 19.

O programa da UPM para a área temática de auditoria é o que menos se destacou e os programas da FUCAPE, USP-RP, UFRJ, UNISINOS, UNIFECAP, UFPR, UFAM não obtiveram classificação nesse *ranking*, visto que não houve para esses programas nenhum artigo aprovado por docente vinculado à área temática analisada. Os resultados podem ser observados na Tabela 16.

Tabela 16 - *Ranking* por Área Temática Auditoria (continua)

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
FURB	-	-	-	-	-	-	29	2	1
USP	-	-	-	23	3	1	27	2	2
PUC/SP	4	1	1	4	1	5	17	4	3
UFPE	-	-	-	8	1	3	16	3	4
UFBA	-	-	-	6	1	4	14	2	5
UFMG	-	-	-	8	2	2	11	2	6
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	-	-	-	11	3	7
UFC	-	-	-	-	-	-	10	2	8
UFSC	-	-	-	-	-	-	9	3	9
UERJ	-	-	-	3	1	6	7	2	10

UPM	-	-	-	-	-	-	4	1	11
FUCAPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
USP/RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

Os programas da UNIFECAP (2005) e UFBA (2009) para a área temática de contabilidade gerencial são os que menos se destacaram, de acordo com cada janela temporal e o programa da UFAM não obteve classificação nesse *ranking*, visto que não houve para esse programa nenhum artigo aprovado por docente vinculado à área temática analisada. Os resultados podem ser observados na Tabela 17.

Tabela 17 - *Ranking* por Área Temática Contabilidade Gerencial

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	19	4	1	74	6	1	129	8	1
FURB	-	-	-	59	3	2	122	6	2
UFMG	4	1	5	50	2	3	79	2	3
UNISINOS	-	-	-	17	2	6	68	5	4
UFPE	-	-	-	16	1	7	66	5	5
UFRJ	6	1	3	10	2	11	59	7	6
UNB/UFPA/UFRRN	3	1	6	18	2	5	51	6	7
UPM	-	-	-	12	2	9	49	6	8
PUC/SP	4	1	4	27	4	4	32	5	9
UFC	-	-	-	12	3	8	32	6	10
USP/RP	-	-	-	-	-	-	31	7	11
FUCAPE	-	-	-	5	1	12	28	4	12
UERJ	-	-	-	10	1	10	25	1	13
UFPR	-	-	-	-	-	-	23	3	14
UFSC	13	2	2	4	1	14	23	6	15
UNIFECAP	-	-	-	3	1	15	22	4	16
UFBA	-	-	-	4	1	13	12	2	17
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

Os programas das UFSC (2002), UFPE (2005) e UFAM (2009) para a área temática de

contabilidade financeira são os que menos se destacaram, de acordo com cada janela temporal. Os resultados podem ser observados na Tabela 18.

Tabela 18 - Ranking por Área Temática Contabilidade Financeira

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	29	5	1	187	12	1	671	19	1
FUCAPE	6	1	6	46	3	5	277	9	2
USP/RP	20	2	3	48	4	4	185	8	3
UFMG	8	1	4	25	3	7	176	8	4
PUC/SP	26	2	2	70	3	2	141	4	5
UFRJ	6	1	7	49	4	3	139	9	6
UNB/UFPB/UFRN	4	1	9	39	6	6	137	9	7
FURB	-	-	-	21	1	9	127	5	8
UFC	-	-	-	6	1	14	111	7	9
UPM	6	1	8	18	4	11	91	5	10
UNISINOS	8	1	5	24	5	8	85	9	11
UFBA	-	-	-	6	1	13	56	3	12
UFPE	-	-	-	4	1	16	52	7	13
UFSC	3	1	10	10	2	12	44	4	14
UERJ	-	-	-	18	4	10	22	4	15
UFPR	-	-	-	6	1	15	16	3	16
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	15	2	17
UFAM	-	-	-	-	-	-	4	1	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

Os programas da UFRJ (2005) e PUC-SP (2009) para a área temática de tributação são os que menos se destacaram, de acordo com cada janela temporal e os programas das FURB, FUCAPE, USP-SP, UFSC, UFC, UERJ, UFBA e UFAM não obtiveram classificação nesse *ranking*, visto que não houve para esses programas nenhum artigo aprovado por docente vinculado à área temática analisada. Os resultados podem ser observados na Tabela 19.

Tabela 19 - Ranking por Área Temática Tributação (continua)

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
UFPE	-	-	-	-	-	-	24	2	1
USP	-	-	-	5	1	1	20	4	2
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	-	-	-	11	1	3
UFMG	-	-	-	4	1	2	8	2	4
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	8	2	5
UFPR	-	-	-	-	-	-	7	1	6

UFRJ	-	-	-	3	1	3	6	2	7
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	5	1	8
UPM	-	-	-	-	-	-	5	1	9
PUC/SP	-	-	-	-	-	-	1	1	10
FURB	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUCAPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
USP/RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

Os programas das UERJ (2002), UPM (2005) e UFMG (2009) para a área temática de educação e pesquisa em contabilidade são os que menos se destacaram, de acordo com cada janela temporal. Os programas das UFC e UFAM não obtiveram classificação nesse *ranking*, visto que, não houve para esses programas nenhum artigo aprovado por docente vinculado à área temática analisada. Os resultados podem ser observados na Tabela 20.

Tabela 20 - *Ranking* por Área Temática Educação e Pesquisa

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	28	5	1	49	8	1	245	15	1
UFSC	14	2	2	18	3	2	88	6	2
FURB	-	-	-	-	-	-	50	4	3
UFPE	-	-	-	12	2	4	45	3	4
UNIFECAP	-	-	-	12	2	5	44	3	5
UNB/UFPB/UFRN	-	-	-	10	2	6	41	4	6
UPM	-	-	-	3	1	9	41	3	7
UFPR	-	-	-	-	-	-	32	3	8
USP/RP	-	-	-	-	-	-	27	4	9
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	23	3	10
UERJ	3	1	4	13	1	3	13	1	11
UFBA	-	-	-	5	1	8	11	2	12
PUC/SP	8	1	3	8	1	7	8	1	13
UFRJ	-	-	-	-	-	-	8	3	14
FUCAPE	-	-	-	-	-	-	4	1	15
UFMG	-	-	-	-	-	-	4	1	16
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

Os programas das seguintes universidades: UnB/UFPB/UFRN (2002), UFAM (2005) e (2009) para a área temática atribuída a outros temas da contabilidade são os que menos se destacaram, de acordo com cada janela temporal. Os resultados podem ser observados na Tabela 21.

Tabela 21 - *Ranking* por Área Temática Outros

Programas	3 anos			6 anos			10 anos		
	TP	#	R	TP	#	R	TP	#	R
USP	-	-	-	89	10	1	154	12	1
USP/RP	-	-	-	22	3	4	83	8	2
FUCAPE	-	-	-	5	1	13	80	8	3
UFSC	10	1	1	7	2	11	76	8	4
UNISINOS	-	-	-	13	1	9	75	6	5
UFPE	-	-	-	16	4	7	72	8	6
FURB	-	-	-	22	2	3	67	9	7
UFMG	4	1	3	19	3	5	67	7	8
UPM	6	1	2	39	3	2	63	8	9
UERJ	3	1	4	16	4	6	59	9	10
UFC	-	-	-	12	3	10	58	7	11
UFRJ	-	-	-	-	-	-	57	5	12
UNIFECAP	-	-	-	-	-	-	48	7	13
UNB/UFPB/UFRN	3	1	5	13	3	8	44	6	14
PUC/SP	-	-	-	4	1	14	37	5	15
UFBA	-	-	-	6	1	12	20	3	16
UFPR	-	-	-	-	-	-	15	3	17
UFAM	-	-	-	4	1	15	8	1	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: TP –Total de Pontos; # - Número de Docentes; R - *Ranking*

De maneira ainda mais geral, a Tabela 22 congrega de forma mais direta os PPGCC que mais se destacaram e formam uma zona central que é liderada pela USP e outros de áreas geográficas centralizada nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Em paralelo, os PPGCC que estão classificados nas últimas posições, como é o caso da UFAM estão instalados em regiões geográficas que detêm baixos percentuais de produção científica, de acordo com os achados da pesquisa.

**Tabela 22 - Rankings dos PPGCC por área temática
10 anos**

Programas	CF	OUT	CG	EPC	AUD	TB
	R	R	R	R	R	R
USP	1	1	1	1	2	2
FUCAPE	2	3	12	15	-	-
USP/RP	3	2	11	9	-	-
UFMG	4	8	3	16	6	4
PUC/SP	5	15	9	13	3	10
UFRJ	6	12	6	14	-	7
UNB/UFPB/UFRN	7	14	7	6	7	3
FURB	8	7	2	3	1	-
UFC	9	11	10	-	8	-
UPM	10	9	8	7	11	9
UNISINOS	11	5	4	10	-	5
UFBA	12	16	17	12	5	-
UFPE	13	6	5	4	4	1
UFSC	14	4	15	2	9	-
UERJ	15	10	13	11	10	-
UFPR	16	17	14	8	-	6
UNIFECAP	17	13	16	5	-	8
UFAM	18	18	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: R – *Ranking*

CF – Contabilidade Financeira

OUT – Outras áreas relacionadas à contabilidade

CG – Contabilidade Gerencial

EPC – Educação e Pesquisa em Contabilidade

AUD – Auditoria

TB - Tributação

5.4 Análise descritiva da produção docente.

Esse tópico da pesquisa apresenta as potencialidades de cada PPGCC utilizando-se da estatística descritiva, no que tange à análise da distribuição de frequência relativa, visto que, para descrever as características dos PPGCC essa aplicação facilita a análise.

5.4.1 Análise descritiva do percentual de artigos publicados nos periódicos por metodologia aplicada

A leitura da Tabela 23 permite afirmar que os programas FUCAPE, PUC/SP, UFBA, UFC,

UFMG, UFPE, UFPR, UFRJ, UnB/UEPB/UFRN, UNISINOS, UPM, USP e USP-RP concentram grande parte da produção docente e são baseados em pesquisa de tenham como metodologia empírica banco de dados.

O estudo de Riccio *et al.*(1999) conclui que a produção científica dos PPGCC para o espaço temporal de 1962 a 1999, baseada em dissertações e teses, quanto à metodologia aplicada nos estudos estava distribuída da seguinte forma: 40% baseados em estudos teóricos; 31% baseados em estudos que utilizaram o método de entrevistas; 15% baseados em estudos documentais; 9% baseados em estudos experimentais; 3% baseados em estudos de observação; 1% baseados em estudos de levantamentos. Esta pesquisa pode ser base para a comparação entre alguns achados relativos à mudança pela qual a produção dos docentes vinculados a PPGCC passou ao longo do tempo.

Os resultados encontrados pelo autor quando comparados com os resultados dessa pesquisa revelam que houve sensível mudança na aplicação do método de levantamento, pois a análise do espaço temporal de 2000 a 2009 indica expressivo aumento de pesquisas que aplicam a metodologia de levantamento. O estudo de Théophilo e Iudícibus (2005), baseado em uma análise crítico-epistemológica da Produção Científica no Brasil, propugna uma mudança de paradigma em relação à produção científica que pode ser vista quando é comparado ao estudo de Riccio *et al.*(1999) e aos achados dessa pesquisa. Essas informações encontram-se descritas na Tabela 23.

É possível afirmar, ainda, que o programa da UERJ concentra-se em pesquisas de cunho teórico e o programa da UFAM concentra-se em pesquisas em que a metodologia é empírica estudo de caso.

Tabela 23 - Percentual de artigos por metodologia (continua)

Programas	EBD	EEC	EL	EPE	T
FUCAPE	75%	3%	2%	2%	17%
FURB	24%	21%	13%	7%	35%
PUC-SP	50%	5%	6%	0%	39%
UERJ	13%	24%	18%	0%	44%
UFAM	33%	67%	0%	0%	0%

UFBA	43%	4%	8%	9%	36%
UFC	45%	22%	2%	0%	31%
UFMG	53%	19%	2%	1%	25%
UFPE	44%	15%	15%	5%	22%
UFPR	48%	16%	10%	3%	23%
UFRJ	42%	25%	8%	0%	25%
UFSC	30%	15%	3%	18%	35%
UNB/UFPB/UFRN	54%	10%	9%	3%	24%
UNIFECAP	28%	8%	25%	4%	36%
UNISINOS	65%	21%	2%	3%	9%
UPM	46%	2%	9%	15%	28%
USP	59%	2%	4%	2%	32%
USP-RP	49%	12%	3%	3%	32%

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: EBD – Pesquisa Empírica Banco de Dados
 EEC – Pesquisa Empírica Estudo de Caso
 EL – Pesquisa Empírica Levantamento
 EPE – Empírica Pesquisa Experimental
 T – Pesquisa Teórica

Ressalta-se que o estudo de Espejo *et al.*(2009) tem como resultado que as pesquisas de natureza empírica predominam. Tais pesquisas exploram o desenvolvimento de modelos para exemplificação prática de discussões propostas em suas revisões teóricas, uma vez que contribuem à verificação de aplicabilidade de determinada teoria.

5.4.2 Análise descritiva do percentual de artigos publicados nos periódicos por área temática

A leitura da Tabela 24 permite afirmar que os programas FUCAPE, FURB, PUC/SP, UFBA, UFC, UFMG, UFRJ, UnB/UFPB/UFRN, UNISINOS, UPM, USP e USP-RP concentram grande parte da produção docente baseada em pesquisas que tenham como área temática contabilidade financeira. Os programas UFPE, UFPR, UFSC, UERJ e UNIFECAP concentram grande parte da produção docente baseadas em pesquisas que tenham como área temática educação e pesquisa e outras áreas vinculadas direta ou indiretamente à contabilidade. Finalizando a análise, é possível afirmar que o programa da UFAM concentra-se em pesquisas em outras áreas da contabilidade e, por fim, os programas da FURB (CF e CG).

Esses achados da pesquisa podem ser corroborados pelos estudos de Borba e Murcia (2006), Espejo *et al.*(2009) e, ainda, Riccio *et al.*(1999) que, para o espaço temporal de 1962 a 1999, baseado em dissertações e teses, chegou à conclusão que 77% dos estudos estavam concentrados na área de contabilidade financeira. Esses dados revelam que hoje em dia uma parte considerável dos estudos são direcionados para a área financeira.

Tabela 24 - Percentual de artigos por área temática

Programas	AUD	CF	CG	EPC	OUT	TB
FUCAPE	0%	71%	7%	1%	21%	0%
FURB	7%	32%	31%	13%	17%	0%
PUC-SP	7%	60%	14%	3%	16%	0%
UERJ	6%	17%	20%	10%	47%	0%
UFAM	0%	33%	0%	0%	67%	0%
UFBA	12%	50%	11%	10%	18%	0%
UFC	5%	53%	15%	0%	27%	0%
UFMG	3%	51%	23%	1%	19%	2%
UFPE	6%	19%	24%	16%	26%	9%
UFPR	0%	17%	25%	34%	16%	8%
UFRJ	0%	52%	22%	3%	21%	2%
UFSC	4%	18%	10%	37%	32%	0%
UNB/UEPB/UFRN	4%	46%	17%	14%	15%	4%
UNIFECAP	0%	11%	16%	33%	36%	4%
UNISINOS	0%	33%	26%	9%	29%	3%
UPM	2%	36%	19%	16%	25%	2%
USP	2%	54%	10%	20%	12%	2%
USP-RP	0%	57%	10%	8%	25%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: CF – Contabilidade Financeira

OUT – Outras áreas relacionadas à contabilidade

CG – Contabilidade Gerencial

EPC – Educação e Pesquisa em Contabilidade

AUD – Auditoria

TB - Tributação

5.4.3 Análise descritiva do percentual de artigos publicados por metodologia aplicada e por área temática

Este tópico é considerado o cotejamento entre as duas principais abordagens da investigação. Com base na leitura da Tabela 25, de forma clara está evidenciado que as pesquisa em contabilidade financeira, outros temas e tributação concentram-se na metodologia empírica banco

de dados. Já as pesquisas em auditoria concentram-se na metodologia empírica levantamento. Em contabilidade gerencial, concentram-se em duas metodologias empírica banco de dados, empíricas estudos de caso e teóricas. Por fim, na área de educação e pesquisa em contabilidade, a concentração ser dá em metodologias teóricas.

Tabela 25 - Percentual de artigos por área temática e metodologia

Área Temática	EBD	EEC	EL	EPE	T
AUD	15%	7%	37%	8%	32%
CF	71%	5%	1%	1%	21%
CG	31%	29%	4%	2%	34%
EPC	23%	1%	19%	17%	40%
OUTROS	38%	16%	8%	2%	35%
TB	73%	17%	0%	1%	9%

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: CF – Contabilidade Financeira

OUT – Outras áreas relacionadas à contabilidade

CG – Contabilidade Gerencial

EPC – Educação e Pesquisa em Contabilidade

AUD – Auditoria

TB – Tributação

EBD – Pesquisa Empírica Banco de Dados

EEC – Pesquisa Empírica Estudo de Caso

EL – Pesquisa Empírica Levantamento

EPE – Empírica Pesquisa Experimental

T – Pesquisa Teórica

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da pesquisa está relacionada com as informações que podem ser adquiridas, com a utilidade e a importância dessas informações para discentes, instituições de pesquisa e fomento à academia, às organizações profissionais e à sociedade. A utilidade e a importância que as características da produção docente dos PPGCC têm para a sociedade são defendidas pelo filósofo Russell, bem como é ponto de partida da Teoria Institucional. Os achados apresentados podem ser utilizados para ampliar as discussões a respeito da contribuição dos PPGCC à sociedade, bem como para que cada Programa possa enxergar pontos positivos, negativos, oportunidades e ameaças pela leitura dos achados da pesquisa.

Essa pesquisa objetivou descrever as características da produção docente baseada em periódicos, realizada pelos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, que se destacaram, levando em consideração a metodologia empregada e a área temática da pesquisa entre os anos 2000 e 2009.

O problema norteador da pesquisa referiu-se às características da produção docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis baseada em periódicos entre 2000 a 2009. Para auxiliar na resposta da problemática foi proposta a criação de um banco de dados, fundamentado nos artigos publicados em periódicos, classificando-os de acordo com a estratégia de pesquisa e a área temática.

O diferencial desta pesquisa está na utilização do método de *ranking*, proposto no estudo de WOOD *et al.* (2009) para ajudar a responder o problema da pesquisa, visto que torna a interpretação dos resultados mais compreensível. O *ranking* é evidenciado de forma geral, por metodologia aplicada e por área temática de cada artigo da produção docente, de acordo com a janela temporal.

Os resultados obtidos estão baseados em 14 características da produção docente dos PPGCC, sendo: (i) tipo de periódico; (ii) conceito CAPES relacionado a cada periódico; (iii) ano de publicação dos artigos; (iv) autores e coautores; (v) título dos artigos; (vi) autoria do artigo; (vii) palavras-chave dos artigos; (viii) metodologia aplicada; (ix) área temática; (x) vínculo acadêmico; (xi) titulação atual dos autores e coautores; (xii) programa de titulação; (xiii) área de titulação; e (ivx) ocupação profissional.

As informações gerais do banco de dados revelaram que a primeira fase, representada pela catalogação de 27 periódicos, gerou 6.219 índices no banco de dados. Esses índices formam um total aproximado de 54.300 dados, que representam a população da pesquisa. Para a construção dos *rankings* foi segregada uma amostra de 1.175 índices, gerando um total aproximado de 24.700. A quantidade de artigos publicados aumentou 450% em 2009 quando comparado a 2000;

60% dos artigos são publicados com mais de dois autores e 1% por sexteto. Existe a concentração de 44% dos artigos nos periódicos que são classificados como B1 do Qualis da CAPES.

A análise do Currículo *Lattes* dos docentes, que é a segunda fase para a construção do banco de dados, mostrou que 237 docentes vinculados ao PPGCC 20% em 2002 e 6% em 2005 migraram de uma Instituição Privada de Educação Superior para uma Instituição Pública de Educação Superior Federal, Estadual ou Municipal. Quanto à capacitação continuada, os dados da pesquisa apontam que 17% (41) são pós-doutores e 4% (9) são pós-doutoras e a concentração de formação docente se dá na área de Contabilidade e Controladoria que conta com somente 12 pós-doutores nesta área.

O *ranking* geral dos PPGCC deixa claro que o programa da USP é o que mais se destacou. Os dados da pesquisa estão alinhados com pesquisas realizadas anteriormente e com o Resultado da Avaliação Trienal da CAPES. Ainda, os dados apontam que os programas da UFBA, UFPR e UFAM ocupam as últimas posições do *ranking* geral.

Os PPGCC que mais se destacaram de forma geral são os da USP, FURB, FUCAPE, UFMG e USP-RP. As características principais desses programas são elevado número de docentes de tempo integral, concentração de mais de 80% de toda a produção docente baseada em periódicos, número muito elevados de pesquisas empíricas positivistas que utilizam modelos quantitativos, pesquisas focadas na área financeira, autoria de artigos científicos na maioria dos casos realizado em dupla ou quarteto, que estão instalados fisicamente nas regiões geográficas Sudeste e Sul do Brasil e que o desempenho é crescente ao longo dos 10 anos, objeto dessa investigação.

Os *rankings* por estratégia de pesquisa aplicada apontam o destaque dos programas da USP, FURB e UFSC, para metodologia teórica, empírica banco de dados, empírica levantamento e empírica pesquisa experimental e empírica estudo de caso. Os *rankings* por área temática mostram que o programa da USP pode ser referência, de acordo com os dados da pesquisa, para

estudos em contabilidade gerencial, contabilidade financeira, educação e pesquisa em contabilidade e outros temas vinculados à contabilidade. Os programas da UFPE e FURB podem ser referência, de acordo com os dados da pesquisa, para estudos da área de tributação e auditoria, respectivamente.

A análise descritiva baseada na distribuição de frequência relativa indica que a metodologia mais utilizada pelos PPGCC é a empírica banco de dados, a área temática mais pesquisada é a contabilidade financeira e para estudos em contabilidade financeira, tributação e outros temas relativos à contabilidade utilizam-se como procedimento a metodologia empírica banco de dados.

A pesquisa limitou-se a periódicos disponibilizados de forma *online*, a uma janela temporal de 10 anos e a periódicos nacionais. Desta forma, periódicos que não tinham sua produção disponibilizada de forma digital não foram objetos desta pesquisa. Os autores e coautores não foram segregados; cada publicação representa uma pontuação específica para cada pesquisador. As informações da vinculação dos docentes foram verificadas por intermédio do Currículo *Lattes*, cuja atualização fica por conta da responsabilidade de cada docente. A pesquisa limitou-se somente a quatro filósofos, mas o intuito não é dar a entender que somente os quatro esgotam as discussões a respeito do tema.

Uma reflexão necessita ser iniciada. O Brasil, em 2009, contou com quatro Programas de Pós-graduação que ofertam doutorado. A USP, de acordo com os dados da CAPES, iniciou as suas atividades, no ano de 1978, para a instalação do segundo Programa, que somente aconteceu em 2007. Foram longos 29 anos. O Consórcio UnB/UFPB/UFRN instalou o segundo Programa de doutorado no Brasil. Em 2008, a FURB instalou o terceiro e, por fim, em 2009, a FUCEPE instala o quarto. Uma crítica que deve ser feita, neste caso, é que são 18 Programas instalados, mas somente 4 Programas ofertam doutorado em Ciências Contábeis.

Nessa ordem de ideias, pode-se afirmar que tanto o problema quanto os objetivos da pesquisa foram alcançados. Finalmente, cumpre fazer, para fins de complementação da presente pesquisa,

recomendações para estudos futuros: (a) replicar e expandir a investigação, incluindo, na amostra, periódicos não disponíveis *online* e internacionais; (b) realizar um estudo similar incluindo as dissertações e teses.

REFERÊNCIAS

AGUILLO, I. F et al.. **Comparing university rankings**. Scientometrics-Springer. 2010.

BATISTELLA, Flávio Donizete; BONACIM, Carlos Alberto Grespan; MARTINS, Gilberto Martins. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 84-101, setembro/dezembro, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidade para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 88-103, janeiro/junho, 2006.

BORBA, José Alonso et. al. Paradigma Atual da Ciência Contábil: Percepção de docentes de Universidades Norte-Americanas em relação à pesquisa em contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 1, art. 4, p. 65-86, jan/abr. 2009.

BORGES NETO, José. **Imre Lakatos e a Metodologia os Programas de Investigação Científica**. Disponível em: <http://maquinadeturning.planetaclix.pt/filosofia_e_ciencia/lakatos1.pdf>. Acesso em 20 out. 2010.

CARDOSO, Ricardo Lopes *et al.* Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração**, v. 45, n. 2, 2005.

CHARON, Antoinette; WANTERS, Jean-Pierre. **University ranking: a new tool for the evaluation of higher education in Europe**. Oxford University. EUA, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Manual do Usuário - Coleta CAPES 12.0**. Atualizado em dezembro de 2009. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/coleta-de-dados>. Acesso em Jan 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Critérios de Avaliação Trienal**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>>. Acesso em: 07 set. 2010a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de Divulgação dos Resultados da Avaliação Trienal 2010**. Disponível em: http://trienal.capes.gov.br/wpcontent/uploads/2010/09/relatorio_geral_dos_resultados_da_avaliac

[ao.pdf](#). Acesso em: 07 set. 2010b.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha. **Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. São Paulo, 2007. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – FEA/USP.

ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVA, Beatriz Maurilia dos Santos. Investigação do perfil dos artigos dos artigos publicados nos Congressos de Contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na Iniciação Científica. **Revista de Contabilidade e Organização**, v. 3, n. 2, p. 113-131, maio-agosto, 2008.

ESPEJO, M. M. dos Santos, *et al.* Campo de pesquisa em contabilidade: Uma análise de redes sobre a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 2, art. 3, p. 45-71, maio/ago. 2009.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci, *et al.* Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, julho/setembro, 2009.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, p. 26-34, set/dez, 2004.

FREZATTI, F. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.

FULBIER, Rolf Uwe; SELFHORN, Thorsten. **Approaches to accounting research – Evidence from EAA Annual Congresses. Social Science Research Network**. Working paper series. Fevereiro, 2009.

GALLON, Alessandra Vasconcelos, *et al.* Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 3, 2008.

GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: O período 1993-2007**. 2008. Curitiba, 2008. Tese (Doutorado em.....), Faculdade....., Universidade Federal do Paraná.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANJA, Elza Corrêa. **Análise da produção científica do curso de pós-graduação do Instituto de psicologia da USP, no período de 1980 a 1989.** São Paulo, 1995, 153 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

KUHN, T. S. Lógica da Descoberta ou Psicologia da Pesquisa? *In:* LAKATOS, I; MUSGRAVE, A (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** [traduzido por COJADO, O. M.]. São Paulo: Cultrix, 1979.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, I. O falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica. *In:* LAKATOS, I; MUSGRAVE, A (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** [traduzido por COJADO, O. M.]. São Paulo: Cultrix, 1979.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **A relação orientador-orientando e suas influências no processo de elaboração de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em contabilidade da cidade de São Paulo.** São Paulo, 2004. 121 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis – FEA/USP.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 490-517, 2008.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *In:* CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...*, São Paulo, [s.n.], 2006.

LEITE, Rita Mara, *et al.* Orçamento Empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, v. 19, n. 47, p. 56, maio/agosto, 2008.

LIMA, Clenilson Siqueira Felinto de. **Formação do professor de ensino superior: uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em ciências contábeis do Brasil face às diretrizes curriculares nacionais.** Natal, 2006. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

LYRIO, Maurício Vasconcelos Leão; BORBA, José Alonso; e, COSTA, Jeane Maria da. Controle Gerencial: delineamento do perfil metodológico de uma amostragem de publicações acadêmicas nas áreas de administração e contabilidade de 2000 a 2004. Base – **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 4, n. 2, p.126-136, maio/agosto, 2007.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, Agência e Interpretação: Elementos para a uma Abordagem Recursiva do Processo de Institucionalização. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, edição especial, p. 09-39, 2005.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações**. São Paulo, 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis – FEA/USP.

MARINHO, Iracema. **A comunicação científica e o modelo de comunicação organizacional: análise quantitativa de produtividade dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação por meio do Currículo Lattes**. Brasília, 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília.

MARQUES, Alexandre. **As revoluções científicas de Thomas Kunh (1922-1996)**. Disponível em: < <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/kuhn1.htm>>. Acesso em: 27 out. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Orleans Silva. **Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UNB/UEPB/UFPE/UFRN: uma análise a partir de suas percepções e avaliações**. João Pessoa, 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

MENDONÇA NETO, O. R. *et al.* Estudo sobre as publicações científicas em Contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. **Encontro da Anpad**, 28, 2004. Anais... XXVIII Encontro da Anpad. Curitiba, 2004.

MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; e, SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, janeiro/março, 2008.

NOGUEIRA, E. Eros da S. **O processo de estruturação dos cursos de ensino superior da administração em Curitiba**. São Paulo, 2007. 243 f. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos Periódicos Brasileiro de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratamento de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PECI, Alketa. **A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2005.

POPPER, K. R. A ciência Normal e seus Perigos. In: LAKATOS, I; MUSGRAVE, A (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** [traduzido por COJADO, O. M.]. São Paulo: Cultrix, 1979.

PRADO, Flávia Oliveira do. **Análise Institucional: um estudo dos programas de pós-graduação stricto sensu da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP.** Ribeirão Preto, 2007. 195 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.

REINSTEIN, Alan; CALDERON, Thomas G. Examining accounting departments rankings of the quality of accounting journals. **Critical Perspectives on Accounting.** Elsevier: September, 2004.

RICCIO, Edson Luis. *et al.* Accounting research at brazilian universities - 1962 – 1999. **Caderno de Estudos/ Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras**, v. 11, n. 22, p. 35 - 44, set./dez., 1999.

ROSA, Alexandre Reis Rosa; COSER, Cláudia. **Abordagem institucional na Administração: a produção científica brasileira entre 1993 e 2003.** In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS-FAE BUSINESS SCHOOL,1., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: FAE, 2004.

ROSSETTO, Carlos Ricardo; ROSSETTO, Adriana Marques. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: Uma visão complementar. **Revista de Administração Eletrônica**, v. 4, n. 1, janeiro/julho, 2005.

RUSSELL, Bertrand. **O impacto da Ciência na Sociedade.** Traduzido por George Allen & Unwin Ltd. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1967. 126p.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 15, n.3, p. 25 – 32, maio/jun., 1984.

SEM SUPRESA, **Harvard lidera ranking de universidades.** Estadão, São Paulo, 16 set. 2010. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae.sem-surpresa-harvard-lidera-ranking-de-universidades,610820,0.htm>>. Acesso em 18 set. 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Felipe Dantas Cassimiro da. **Uma investigação sobre a qualidade do ensino e a produção científica nos cursos superiores de ciências contábeis do Estado de Pernambuco.** Recife, 2007. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco.

SILVEIRA, Fernando Lang da. A metodologia dos Programas de Pesquisa: a epistemologia de Imre Lakatos. **Revista Caderno Cararinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 219-230, dez, 1996.

SMITH, Malcolm. **Research Methods in Accounting.** London, Sage Publications, 2003.

SOUZA, Emerson Santana. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis.** Brasília, 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília.

STEINER, João Evangelista. Word University Rankings: A principal Component Analysis. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – USP.** www.iea.usp.br, 2006.

THEÓPHILO, Carlos Renato. IUDICÍBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Brasília, 2005.

WALLIMAN, Nicholas. **Your Research Project**, 2st. Edition, SAGE Publications, 2005.

WALTER, Silvana Anita, *et al.* Uma análise da Evolução do Campo de Ensino e Pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 4, p. 76-93, outubro/dezembro, 2009.

WOOD, David A. et al.. **Accounting Program Research by topical area and methodology.** Young University. Julho, 2009.

WU, Ji; HAO, Qian; YAO, Michelle Y. M. Rankings of academic journals in accounting, finance and information system. **International Journal of Accounting and Information Management.** Março, 2009.

APÊNDICE A – RANKINGS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Produção Docente Geral por Programa de Pós-graduação (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - GERAL (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	1246	21	1
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	395	11	2
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	389	12	3
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	345	9	4
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	326	12	5
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	295	15	6
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	275	9	7
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	269	10	8
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	259	10	9
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	253	8	10
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	240	12	11
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	236	8	12
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	211	12	13
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	134	7	14
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	126	10	15
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	113	5	16
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	93	8	17
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	12	2	18
PRODUÇÃO DOCENTE - GERAL (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	427	20	1
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	113	6	2
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	106	4	3
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	102	4	4
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	80	8	5
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	72	7	6
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	70	4	7
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	62	5	8
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	60	8	9
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	56	5	10
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	56	6	11
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	54	6	12
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	39	5	13
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	30	7	14
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	27	3	15
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	15	3	16
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	6	1	17
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	4	1	18
PRODUÇÃO DOCENTE - GERAL (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	76	9	1
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	42	3	2
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	40	3	3
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	20	2	4
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	16	2	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	12	2	6
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	12	2	7
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	10	3	8
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	8	2	9
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	6	1	10
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	6	2	11
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # -Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Metodologia Teórica (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - TEÓRICA (2000-2009)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	402	15	1	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	139	6	2	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	104	9	3	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	93	5	4	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	87	5	5	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	84	9	6	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	72	7	7	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	70	4	8	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	67	6	9	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	67	6	10	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	66	4	11	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	61	7	12	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	56	9	13	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	48	5	14	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	41	3	15	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	23	3	16	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	21	4	17	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - TEÓRICA (2000-2005)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	176	11	1	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	63	1	2	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	50	4	3	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	45	4	4	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	44	8	5	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	31	4	6	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	29	2	7	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	24	2	8	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	23	2	9	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	21	2	10	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	21	3	11	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	19	2	12	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	17	3	13	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	6	2	14	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - TEÓRICA (2000-2002)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	47	8	1	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	40	3	2	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	32	3	3	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	12	1	4	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	11	2	5	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	8	1	6	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	1	7	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	6	2	8	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	4	1	9	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Metodologia Empírica Banco de Dados (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - EBD - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	739	21	1
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	292	11	2
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	184	7	3
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	169	9	4
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	161	10	5
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPP/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	159	10	6
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	120	8	7
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	117	7	8
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	117	9	9
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	114	8	10
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	96	5	11
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	95	13	12
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	71	7	13
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	49	3	14
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	45	7	15
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	37	4	16
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	17	4	17
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	4	1	18
PRODUÇÃO DOCENTE - EBD - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	188	12	1
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	60	3	2
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPP/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	43	5	3
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	39	7	4
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	34	4	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	29	3	6
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	28	2	7
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	27	5	8
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	26	5	9
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	23	3	10
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	6	1	11
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	6	1	12
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	6	1	13
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	4	1	14
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EBD - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	23	2	1
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	10	1	2
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	9	2	3
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	8	2	4
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	6	1	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	1	6
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	7
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPP/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Metodologia Empírica Levantamento (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - EL - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	53	4	1
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	45	6	2
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	40	5	3
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	33	3	4
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	26	4	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	23	3	6
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	23	3	7
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	22	3	8
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	13	3	9
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	11	1	10
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	9	2	11
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	9	2	12
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	9	2	13
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	8	2	14
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	7	1	15
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	5	1	16
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	4	2	17
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EL - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	26	4	1
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	12	2	2
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	6	1	3
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	6	1	4
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	1	5
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	6	1	6
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	7
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	4	1	8
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EL - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	6	1	1
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional
TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Metodologia Empírica Estudo de Caso (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - EEC - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	81	7	1
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	66	7	2
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	64	5	3
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	54	5	4
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	46	6	5
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	40	4	6
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	39	4	7
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	35	6	8
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	31	4	9
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	30	4	10
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	30	7	11
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	15	3	12
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	12	2	13
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	12	2	14
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	11	2	15
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	8	1	16
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	6	1	17
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	4	1	18
PRODUÇÃO DOCENTE - EEC - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	35	3	1
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	28	4	2
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	26	5	3
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	24	3	4
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	12	3	5
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	12	3	6
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	10	2	7
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	8	2	8
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	8	2	9
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	6	1	10
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	6	2	11
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	4	1	12
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	4	1	13
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	4	1	14
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	3	1	15
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	3	1	16
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EEC - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	6	2	1
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	2
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	-	-	-
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Metodologia Empírica Pesquisa Experimental (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - EPE - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	42	2	1
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	37	2	2
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	29	3	3
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	26	3	4
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	14	2	5
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	11	2	6
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	10	2	7
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	9	2	8
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	8	1	9
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	8	2	10
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	5	1	11
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	3	1	12
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	3	1	13
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	1	1	14
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EPE - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	11	2	1
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	6	1	2
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	6	1	3
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	5	1	4
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EPE - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	-	-	-
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Auditoria (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - AUD - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	29	2	1
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	27	2	2
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	17	4	3
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	16	3	4
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	14	2	5
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	11	2	6
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	11	3	7
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	10	2	8
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	9	3	9
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	7	2	10
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	4	1	11
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - AUD - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	23	3	1
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	8	2	2
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	8	1	3
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	6	1	4
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	4	1	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	3	1	6
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - AUD - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	4	1	1
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	-	-	-
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Contabilidade Financeira (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - CF - (2000-2009)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	671	19	1	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	277	9	2	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	185	8	3	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	176	8	4	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	141	4	5	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	139	9	6	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	137	9	7	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	127	5	8	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	111	7	9	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	91	5	10	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	85	9	11	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	56	3	12	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	52	7	13	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	44	4	14	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	22	4	15	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	16	3	16	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	15	2	17	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	4	1	18	
PRODUÇÃO DOCENTE - CF - (2000-2005)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	187	12	1	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	70	3	2	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	49	4	3	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	48	4	4	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	46	3	5	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	39	6	6	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	25	3	7	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	24	5	8	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	21	1	9	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	18	4	10	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	18	4	11	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	10	2	12	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	6	1	13	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	6	1	14	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	6	1	15	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	4	1	16	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - CF - (2000-2002)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	29	5	1	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	26	2	2	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	20	2	3	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	8	1	4	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	8	1	5	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	6	1	6	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	1	7	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	6	1	8	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	4	1	9	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	3	1	10	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional
TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Contabilidade Gerencial (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - CG - (2000-2009)

UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	129	8	1
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	122	6	2
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	79	2	3
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	68	5	4
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	66	5	5
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	59	7	6
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	51	6	7
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	49	6	8
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	32	5	9
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	32	6	10
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	31	7	11
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	28	4	12
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	25	1	13
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	23	3	14
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	23	6	15
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	22	4	16
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	12	2	17
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

PRODUÇÃO DOCENTE - CG - (2000-2005)

UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	74	6	1
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	59	3	2
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	50	2	3
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	27	4	4
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	18	2	5
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	17	2	6
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	16	1	7
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	12	3	8
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	12	2	9
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	10	1	10
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	10	2	11
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	5	1	12
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	4	1	13
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	4	1	14
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	3	1	15
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

PRODUÇÃO DOCENTE - CG - (2000-2002)

UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	19	4	1
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	13	2	2
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	1	3
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	4	1	4
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	5
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	3	1	6
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Educação e Pesquisa em Contabilidade (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - EPC - (2000-2009)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	245	15	1
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	88	6	2
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	50	4	3
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	45	3	4
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	44	3	5
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	41	4	6
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	41	3	7
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	32	3	8
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	27	4	9
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	23	3	10
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	13	1	11
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	11	2	12
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	8	1	13
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	8	3	14
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	4	1	15
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	16
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EPC - (2000-2005)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	49	8	1
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	18	3	2
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	13	1	3
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	12	2	4
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	12	2	5
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	10	2	6
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	8	1	7
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	5	1	8
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	3	1	9
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-
PRODUÇÃO DOCENTE - EPC - (2000-2002)									
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	28	5	1
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	14	2	2
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	8	1	3
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	3	1	4
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # -Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Tributação (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - TB - (2000-2009)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	24	2	1	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	20	4	2	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	11	1	3	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	8	2	4	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	8	2	5	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	7	1	6	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	6	2	7	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	5	1	8	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	5	1	9	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	1	1	10	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - TB - (2000-2005)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	5	1	1	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	2	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	3	1	3	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - TB - (2000-2002)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	-	-	-	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	-	-	-	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	-	-	-	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação

Produção Docente por Área Temática Outros (2000-2009)

PRODUÇÃO DOCENTE - OUTROS (2000-2009)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	154	12	1	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	83	8	2	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	80	8	3	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	76	8	4	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	75	6	5	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	72	8	6	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	67	9	7	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	67	7	8	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	63	8	9	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	59	9	10	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	58	7	11	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	57	5	12	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	48	7	13	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	44	6	14	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	37	5	15	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	20	3	16	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	15	3	17	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	8	1	18	
PRODUÇÃO DOCENTE - OUTROS (2000-2005)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	89	10	1	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	39	3	2	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	22	2	3	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	22	3	4	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	19	3	5	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	16	4	6	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	16	4	7	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	13	3	8	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	13	1	9	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	12	3	10	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	7	2	11	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	6	1	12	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	5	1	13	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	4	1	14	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	4	1	15	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PRODUÇÃO DOCENTE - OUTROS (2000-2002)										
UF	MUNICÍPIO	IES	STATUS JURÍDICO	M	D	MP	TP	#	RANKING	
SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	FEDERAL	4	-	-	10	1	1	
SP	SÃO PAULO	UPM	PRIVADA	-	-	4	6	1	2	
MG	BELO HORIZONTE	UFMG	FEDERAL	4	-	-	4	1	3	
RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	ESTADUAL	3	-	-	3	1	4	
DF	BRASÍLIA	UNB/UFPB/UFRN	FEDERAL	4	4	-	3	1	5	
SP	SÃO PAULO	USP	ESTADUAL	6	6	-	-	-	-	
SC	BLUMENAU	FURB	MUNICIPAL	4	4	-	-	-	-	
ES	VITÓRIA	FUCAPE	PRIVADA	4	4	5	-	-	-	
SP	RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	ESTADUAL	4	-	-	-	-	-	
PE	RECIFE	UFPE	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	FEDERAL	4	-	-	-	-	-	
RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	PUC/SP	PRIVADA	3	-	-	-	-	-	
CE	FORTALEZA	UFC	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
SP	SÃO PAULO	UNIFECAP	PRIVADA	4	-	-	-	-	-	
BA	SALVADOR	UFBA	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
PR	CURITIBA	UFPR	FEDERAL	3	-	-	-	-	-	
AM	MANAUS	UFAM	FEDERAL	-	-	3	-	-	-	

Fonte: elaborado pelo autor

Nota: M - Mestrado; D - Doutorado; MP - Mestrado Profissional

TP - Total de Pontos; # - Total de Docentes vinculados a pontuação